

novo centro  
administrativo  
de fortaleza  
um espaço  
identitário



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca do Departamento de Arquitetura

---

R69n Roque, Jefferson Bruno Lima  
Novo centro administrativo de Fortaleza: um espaço identitário / Jefferson Bruno Lima Roque. – 2016.  
100 p. : il. color., enc. ; 30 cm.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia, Departamento de  
Arquitetura, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Fortaleza, 2016.

Orientação: Prof. : Dr. Romeu Duarte Júnior

1. Ícones arquitetônicos e urbanos – Projetos e plantas – Fortaleza, CE. 2. Arquitetura – Pública  
- Projetos e plantas – Fortaleza, CE. 3. Patrimônio cultural - Conservação - Fortaleza, CE . I. Título. -  
Fortaleza, CE

---

CDD 725.12

novo centro  
administrativo  
de fortaleza  
um espaço  
identitário

Trabalho Final de Graduação apresentado como  
requisito para obtenção do título de arquiteto e  
urbanista pela Universidade Federal do Ceará

### **Jefferson Bruno Lima Roque**

2016 - Fortaleza/CE - Brasil  
brunolimaroque@gmail.com

orientação  
Prof. Dr. Romeu Duarte Júnior

#### **Banca examinadora**

---

Prof. Dr. Romeu Duarte Júnior  
**ORIENTADOR DAU-UFC**

---

Joaquim Aristides de Oliveira  
**CONVIDADO DAU-UFC**

---

Ricardo Henrique Muratori de Menezes  
**ARQUITETO CONVIDADO**



## Gratidão

Agradeço primeiramente a Deus por sua bondade e misericórdia que me seguem todos os dias. Ele é minha âncora e minha única motivação.

À minha mãe Lucimar pelo exemplo de mulher guerreira que nunca se deixou abalar pelas más circunstâncias da vida e por ter me dado vida quando mais precisei. Meu carinho e reconhecimento são eternos.

À Bethel Music, que com certeza nunca tomará conhecimento desses agradecimentos, mas que me inspiraram com suas canções e palavras. Meu desejo é que milhões de outras pessoas também sejam alcançadas e tocadas por suas canções tão cheias de vida e poesia.

Ao prof. Romeu Duarte Júnior por aceitar o desafio do projeto e por sempre demonstrar interesse e empolgação em cada encontro de orientação.

Aos arquitetos Beatriz Diógenes, Joaquim Aristides, José Sales, Paulo Simões, Rachel Dourado, Renan Cid e Ricardo Muratori e ao engenheiro Paulo Cunha pelo apoio durante minhas pesquisas. A contribuição de cada um foi essencial.

Aos arquitetos Marcela Brasileiro, Juliana Atem, Ricardo Fernandes e Luciano Guimarães pelas oportunidades de trabalho que muito me fizeram crescer profissionalmente.

À Nara Mesquita pelo companheirismo de todas as horas e pela amizade fortalecida ao longo dos últimos anos. (Abada!)

À Úrsula Nóbrega por me incluir em seus planos, apesar da minha fragilidade.

À Bruna Santiago, Carla Tajra e Rafaela Costa pela disponibilidade de colaboração nos últimos dias de trabalho.

A todos os que cooperaram ou demonstraram algum interesse na produção desse trabalho, o meu muito obrigado.



## índice

Introdução .....	09
------------------	----

### PARTE 1

#### O SÍMBOLO

01 O homem e seus símbolos .....	14
02 arquitetura como expressão simbólica do poder .....	17

### PARTE 2

#### O LUGAR

03 Os centros urbanos .....	26
04 A crise dos centros urbanos .....	30
05 Centro histórico de Fortaleza: Origens e Evolução Urbana .....	34
06 A decadência do Centro de Fortaleza .....	46
07 O Centro de hoje .....	53

### PARTE 3

#### O PROJETO

08 Preliminares .....	62
09 Diagnóstico .....	66
10 O novo centro administrativo de Fortaleza .....	72
Considerações finais .....	93
Coleção .....	95
Bibliografia .....	98



## Introdução

O projeto de um centro administrativo municipal para a cidade de Fortaleza configura-se como o objetivo principal da proposta deste trabalho de graduação. O interesse em abordar essa temática deu-se a partir de um estudo realizado na disciplina de História da Arte, Arquitetura e Urbanismo I, onde foi examinada a relação entre a arquitetura e as formas de governo, ou seja, como o homem utilizou-se da arquitetura para simbolizar o seu domínio sobre uma sociedade e assim alcançar status e eternizar a sua imagem. Alguns meses depois, tomei conhecimento da necessidade da implantação de um centro administrativo municipal em Fortaleza, posteriormente descobri um espaço cheio de riquezas e necessitado de um resgate: o bairro do Centro. O casamento perfeito desses três elementos deu início a um intenso processo de pesquisa, aliando teoria e desenho e buscando amparar-se de todo o conhecimento adquirido ao longo dos anos dentro da Escola de Arquitetura e nos trabalhos extra acadêmi-

cos desenvolvidos. Durante 13 meses eu respirei e vivi este trabalho e acredito piamente que o levarei no peito ainda por muitos anos.

### Definição do objeto

O Novo Centro Administrativo de Fortaleza surge de uma necessidade atual da cidade: reunir em um só local a máquina administrativa municipal. Toda sua função potencializa-se na concentração dessa estrutura em um só edifício, sendo assim capaz de dar um melhor suporte à população, atendendo-a com maior versatilidade, e ainda idealizando uma nova urbanidade para o bairro.

Os desdobramentos da presente proposta de trabalho foram guiados por elementos como: contribuição para a sociedade e para a cidade, relação e valorização do espaço público etc.



## 01 JUSTIFICATIVAS

**Necessidade de um símbolo arquitetônico para a cidade de Fortaleza.** A ausência de um espaço na cidade que atue como símbolo é um dos pontos chave para a elaboração desse projeto. A intenção é preencher essa lacuna criando um ícone arquitetônico, ou seja, fazer com que Fortaleza seja lembrada não somente na escala municipal, mas também nacional e quiçá internacional.

**Necessidade de requalificação da área do Centro.** O bairro passa hoje por um processo de degradação e descaracterização ocasionado pela saída do uso habitacional e pela tipificação das atividades. O presente projeto tem como premissa não somente uma proposta de solução arquitetônica pontual, mas também uma proposta urbanística apoiada no conceito de revitalização da área central. O caráter da proposta possibilitará essa reabilitação do bairro.

**Retorno dos símbolos de poder ao Centro.** Os centros urbanos se caracterizam como perfeitos espaços representativos. O processo de degradação sofrido por eles a partir da década de 1960 acentuou-se com a saída dos órgãos representativos do poder. O retorno desses símbolos é chave fundamental para uma possível recuperação dos centros urbanos.

**Resposta à produção arquitetônica atual (obras governamentais).** A cidade de Fortaleza atualmente passa por um processo de intensas transformações urbanas devido a obras governamentais, sendo chamada por muitos de “grande canteiro de obras”. Viadutos,

pontes, obras públicas grandiosas, obras em vias de tráfego etc., são alguns exemplos do que se vem produzindo pela cidade. Tais construções, porém, revelam aos poucos que o objetivo buscado não é o bem-estar público, visto as intensas manifestações de insatisfação e questionamento por parte da população, mas o engrandecimento do poder público municipal e estadual frente à mídia. A maioria das obras são questionáveis em sua qualidade arquitetônica e urbanística, e, além disso, não conseguem traduzir o desejo da população de sentir-se representada naquele espaço. O projeto do Novo Centro Administrativo de Fortaleza propõe criar um espaço identitário, onde a população se sinta representada e ao mesmo tenha o sentimento de “amparo” da autoridade governamental.

**Anseio pessoal de conceber um projeto com temática real.** O tema desse trabalho parte de uma diretriz do Plano Fortaleza 2040 que propõe a criação de um centro administrativo municipal no Centro de Fortaleza. A proposta de projeto surge então baseada em um fato e em uma demanda real.

## 02 OBJETIVO GERAL

**Projeto de um Centro Administrativo.** Dotar a cidade de Fortaleza de um equipamento público que abrigue toda a sede do poder executivo em um só local e que traga benefícios à população como um todo, no que diz respeito às relações de contato entre o poder público municipal e os cidadãos.

### 03 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

**Criação de um símbolo para a cidade de Fortaleza – um espaço dotado de significados.** A invenção de símbolos é uma atividade humana que sempre existiu, devido à necessidade de dotar de significado a existência e de explicar as situações da vida, seja com mitos, lendas ou até mesmo com o objeto arquitetônico. O Novo Centro Administrativo de Fortaleza objetiva oferecer um espaço símbolo na cidade em que a população se identifique.

**Compreender o processo de degradação sofrido pelo Centro e propor sua reabilitação.** O retorno dos símbolos de poder ao Centro pode garantir uma mudança nos atuais padrões urbanos do bairro e devolver sua mescla de atividades, já que esses equipamentos públicos caracterizam-se como agregadores de valor e altamente estruturantes. Esse regresso remete ainda um retorno às origens da cidade.

**Criação de um espaço público de qualidade.** Já é sabido por todos a grande carência de espaços públicos de qualidade na capital. A proposta para o Novo Centro Administrativo de Fortaleza busca não somente criar um espaço para reordenar os prédios públicos administrativos da cidade, mas também fazer do local um espaço público de encontro e convivência da população, sendo um lugar aberto ao máximo à visitação.

### 04 METODOLOGIA E ESTRUTURA DO TRABALHO

As estratégias metodológicas para a concepção do trabalho constaram de pesquisas bibliográfica e documental, onde merece destaque a dissertação de mestrado da arquiteta Beatriz Diógenes, intitulada “A centralidade da Aldeota como expressão da dinâmica intra-urbana de Fortaleza”, que expõe de maneira clara e bastante didática o processo de abandono sofrido pelas áreas centrais de Fortaleza devido ao surgimento de novas centralidades, que foi fundamental para o entendimento do tema; de pesquisas de campo e constatações in loco, nas quais foram feitos levantamentos fotográficos em diversas horas do dia; e de entrevistas com arquitetos e urbanistas, que bastante contribuíram para o entendimento do tema em si e de questões inerentes ao funcionamento da máquina administrativa municipal. Os mesmos estão citados nos Agradecimentos, pois o apoio prestado por cada um foi de imensa valia.

O trabalho está estruturado em três partes: O Símbolo, onde se faz uma breve explanação do conceito de símbolo e de como a arquitetura foi, e continua sendo, utilizada de forma icônica para representação de ideologias políticas; O Lugar, que trata de forma minuciosa, porém direta, a temática dos centros urbanos, sua importância e como se deu o processo de degradação experimentado por eles, com foco na cidade de Fortaleza e em sua área central; e, por fim, O Projeto, dedicado à exposição do projeto propriamente dito.

A seguir, o resultado.



## PARTE 01 O SÍMBOLO

“O homem é  
um animal  
criador de  
símbolos.”

Eduardo Diatahy B. de Menezes

## capítulo 01

### **O homem e seus símbolos**

Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 2001, **símbolo** é “1. Emblema: insígnia; 2. Metáfora: alegoria; 3. Sinal: indício, marca, signo; 4. Representação: retrato”. Admite-se então que o termo **símbolo** é comumente empregado no sentido de figurar ou representar algo ou alguém, por vezes fazendo sua substituição e até mesmo sugerindo coisas mais além. No mundo inteiro pode-se ver diversas manifestações do uso dos símbolos, desde os **convencionais**, com função estritamente informativa, aos **universais**, com sentidos mais amplos e profundos.

O homem é um animal criador de símbolos. O que o difere dos demais animais é a forma como ele lida com os mesmos. O homem usa os símbolos para existir, e estes são criados, inventados, pelo próprio homem; quanto aos animais, apesar de poderem ser condicionados por símbolos, jamais poderão criá-los, o que torna essa capacidade estritamente humana (não há outros seres que o façam, nem graus intermediários). Foi a capacidade de simbolizar que transformou nossos ancestrais antropóides em homens e fê-los humanos. Sem o símbolo o homem seria apenas um animal e não existiria cultura.

Desde os tempos da Antiguidade, o homem procura dar sentido a sua existência. Para isso ele cria suas lendas, mitos e símbolos com intenção de dotar o espaço em que vive de significados, pois para ele o vazio de sentido é estranhável. Assim aconteceu com os gregos: a necessidade de dar sentido à vida fez com que

surgisse a mitologia clássica, justamente para povoar seu vazio com figuras significantes. Conclui-se então que o espaço em que o homem vive sempre tem a sua marca, o seu registro, e uma das formas de se alcançar esse fim é através da arquitetura. Um exemplo concreto disso é o fato de os desertos pouco dizerem sobre a cultura humana, pois talvez sejam um dos únicos lugares na terra sem arquitetura. Pelas mesmas razões, são as formas arquiteturais e, mais genericamente, a cultura material que compõem o principal suporte das reflexões sobre as sociedades humanas do passado.

A arquitetura, desde seus primeiros registros, traz em si mesma o seu significado, seja qual for o seu contexto. Ela é dotada de sentidos, ou seja, além de seu caráter funcional, ela também é tratada como um sistema semiótico que deve ser consumido, não perdendo, contudo, suas funções primárias. A arquitetura como arte, acompanha o homem ininterruptamente, pois a necessidade do homem de habitar é permanente.

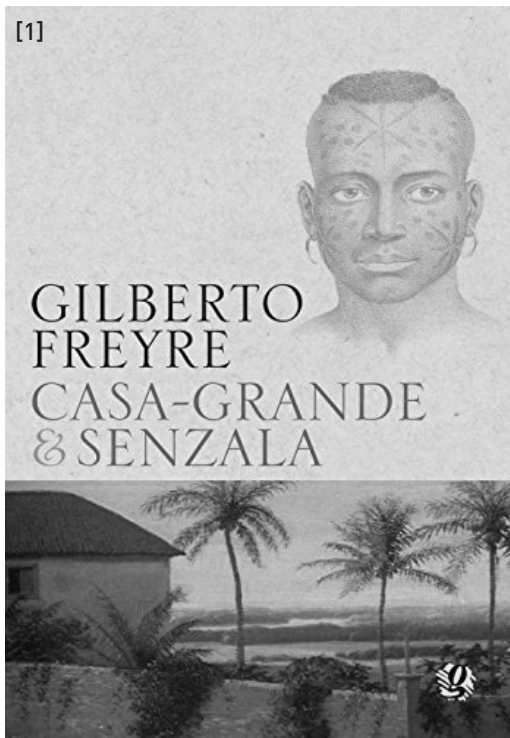
**[...] o homem tem de simbolizar seu modo de entender a natureza (inclusive ele mesmo). A simbolização implica “traduzir” para outro meio um significado experimentado [...]. O objetivo da simbolização é libertar o significado da situação imediata, por meio do que se torna um “objeto cultural”, que pode fazer parte de uma situação mais complexa ou transferir-se para outro lugar. (SCHULSZ, 2008, p. 453).**

Ao longo do tempo, a arquitetura serviu não somente como habitação, mas também foi o meio pelo

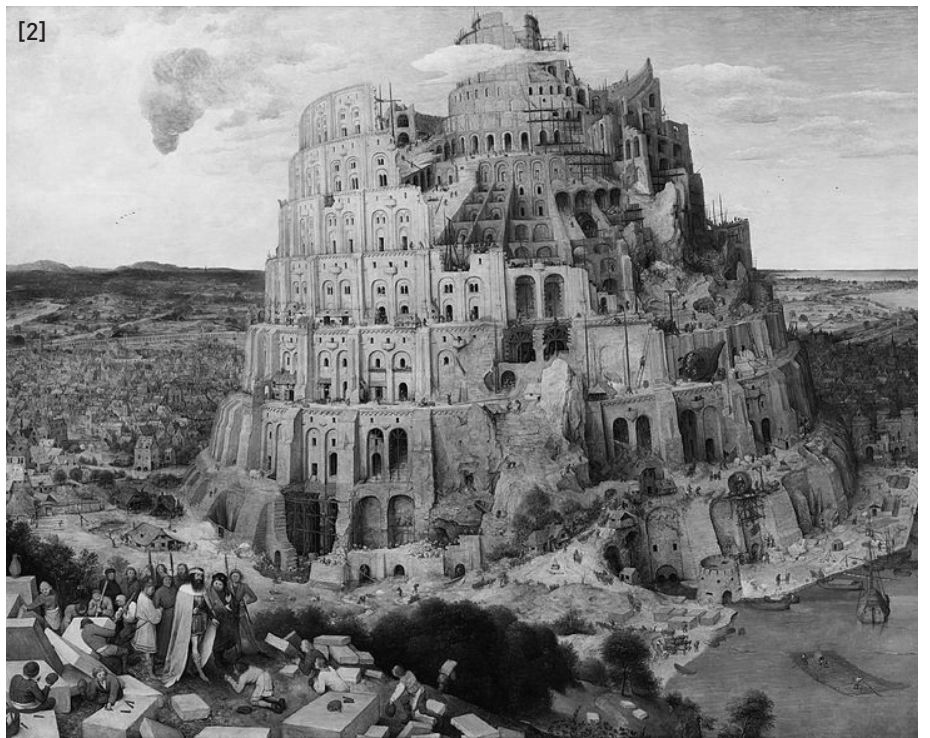
---

**[1]** Livro de Gilberto Freire, Casa Grande & Senzala traz em seu título exatamente os dois símbolos arquitetônicos básicos do empreendimento colonial no Brasil. A escolha desses dois símbolos arquitetônicos não é fruto de uma casualidade: eles notam as relações de dominação e subordinação então vigentes. Fonte: Site Livraria Cultura. **[2]** O mito bíblico sobre a origem da diversidade das línguas é expresso por numa metáfora arquitetônica: a construção da Torre de Babel. Quadro de Pieter Bruegel, de 1563. Fonte: Site Wikipédia. **[3]** Zíгурate, uma forma de templo, criado pelos sumérios, um dos povos da antiga Mesopotâmia. Simbolizava o poder religioso. Fonte: Site Construbásico. **[4]** Estátua da Liberdade, cujo nome oficial é “A Liberdade Iluminando o Mundo”. É um dos símbolos mais imponentes dos Estados Unidos da América. Fonte: Site Flickr. **[5]** O Cristo Redentor, localizado no Rio de Janeiro, é um dos mais importantes cartões postais brasileiros. Fonte: Site Correio 24 horas. **[6]** A Torre Eiffel é um ícone mundial da França. Fonte: Site Ideias na Mala.

[1]



[2]



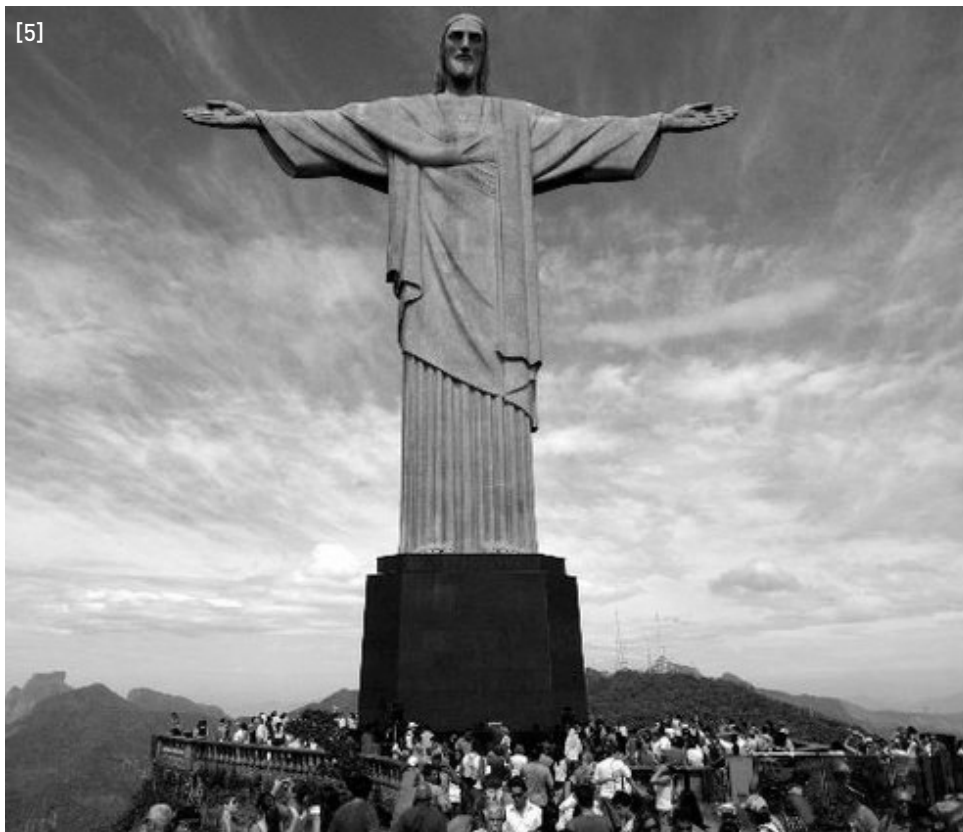
[3]



[4]



[5]



[6]





qual o homem utilizou-se para exprimir a sua necessidade de criar símbolos de seu povo e de si mesmo, sendo uma mostra perene de cultura e identidade. Esses remetem, na maioria das vezes, às formas de autoridade de um regime de governo sobre o seu povo, tornando-se meios de propaganda dos mesmos. Durante milênios de história, veem-se exemplos diversos de conotação e poder: pirâmides, templos, arcos triunfais, torres, palácios, prédios públicos etc., servindo como meio de opressão de ditaduras ou de representação democrática de uma nação. Para Menezes,

**[...] a produção arquitetônica, na sua acepção mais ampla, representa, para além de suas funções aparente e imediata, uma expressão fundamental da ação coletiva do homem no sentido de criar formas simbólicas e culturais [sistemas semióticos, portanto] que tendem a se perpetuar. (MENEZES, 1988, p. 7).**

A intenção da primeira parte desse trabalho é examinar a relação da arquitetura com a estrutura e os comportamentos políticos, isto é, compreender a função secundária desse tipo de produção arquitetônica, que é o significado sócio-político dessas construções e o seu caráter público, em detrimento da sua função primária, que é atender as funções físicas para as quais ela foi concebida.

## capítulo 02

### **Arquitetura como expressão simbólica do poder**

Nossa sociedade está organizada em basicamente duas hierarquias: os líderes e os liderados. Os líderes são aqueles que conquistam o poder de representar os liderados, seja de forma democrática ou autoritária. Esses, dotados de força política, partem em busca de alcançar e realizar os interesses da sociedade, porém é comum que se misturem os interesses da sociedade com os seus próprios. O resultado disso é o uso da civilização como meio de autopromoção, havendo uma mudança de valores: o indivíduo (líder), que devia servir a civilização que representa, passa a ser servido pela sociedade. Em busca de glória e de um lugar de destaque na história da civilização que representa, o líder geralmente faz uso da arquitetura como instrumento para deixar a sua marca e assim fazer ecoar sua notoriedade às futuras gerações. A arquitetura torna-se refém da libido dominante, e então passa a registrar na história tanto o progresso de uma civilização quanto as suas maiores chagas. Assim, nascem os símbolos transmissores de ideias, falando pelos poucos dominantes para uma maioria dominada e esperando como resposta o respeito, a admiração ou até mesmo o medo.

Em meio a essa conjuntura da sociedade, surge a figura do arquiteto, aquele que é responsável por produzir arquitetura de forma profissional. Ao longo da história, o arquiteto tem permanecido como o “homem do monumento”, da “obra de caráter prestigioso e espetacular”, ou seja, não o homem da construção, mas de certo tipo de construção. Há os que defendem que

esse fenômeno remete somente ao passado, quando a arquitetura possuía vocação estritamente palaciana e expressava-se por meio de templos, pirâmides, arcos triunfais, torres, fortalezas etc., contudo, ao se investigar os milênios da história da arquitetura, pode-se concluir que, desde os períodos mais remotos, as construções possuíam conotações de autoridade e simbolismo, e essa influência atravessa o período medieval até a época renascentista e barroca, chegando aos dias atuais com seus valores propagandísticos na arquitetura dos regimes políticos.

Nesse caráter simbólico da arquitetura, há um artifício bastante conveniente para o firmamento de um símbolo arquitetônico: a monumentalidade. Esta atuou, e atua até hoje, como uma grande aliada do poder simbólico, pois consegue satisfazer os desejos de todos os regimes políticos, sendo considerada uma necessidade de todos os tempos.

#### **O exemplo da Alemanha Nazista**

Desde o primeiro pós-guerra, a Alemanha havia sido um dos berços da arquitetura moderna. Os arquitetos alemães, dentre eles o mestre Ludwig Mies van der Rohe, produziram suas obras e impulsionaram o debate cultural dentro das condições adversas pelas quais o país passava: derrota na 1ª Grande Guerra, a grave crise econômica, a alta inflação e a ascensão de



Hitler ao poder. Nesse contexto foi fundada a Bauhaus, uma importante escola de arquitetura e artes aplicadas, onde se difundiam os ideais do Movimento Moderno. Ao consolidar-se, o regime nazista retira dos mestres da arquitetura moderna as oportunidades de trabalho e até de permanecer no país, fazendo com que se encerrassem as atividades dessa brilhante escola e abrindo preferência para o estilo neoclassicismo. Diante da situação, vários integrantes da escola viram-se obrigados a sair do país.

Progressivamente, o regime nazista foi explicitando cada vez mais o rumo da arquitetura alemã: as construções tinham caráter monumental, tradicional e extremamente nacionalista. Para os prédios residenciais, o neomedievalismo; para os edifícios públicos, um neoclassicismo greco-românico, com pilares dóricos, mármore, degraus, e, por toda arte, estátuas alegóricas, águias e cruzeiros gamadas. As grandes construções eram realizadas para despertar uma consciência nacional, o orgulho de sentir-se alemão; a arquitetura deveria expressar toda a grandeza da raça e da sociedade. Esse era o paraíso para os velhos arquitetos, que ressurgiam dominadores.

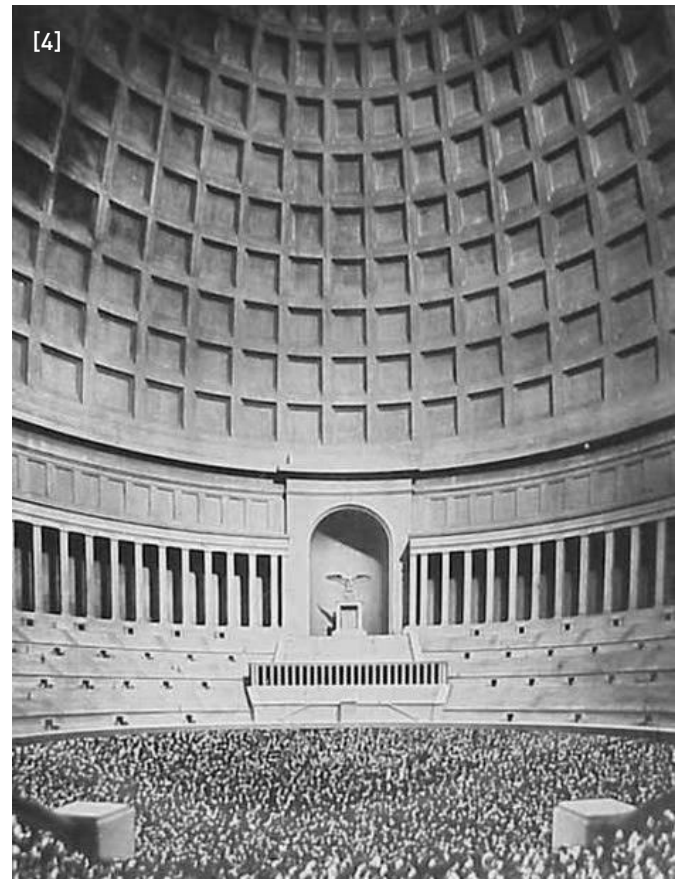
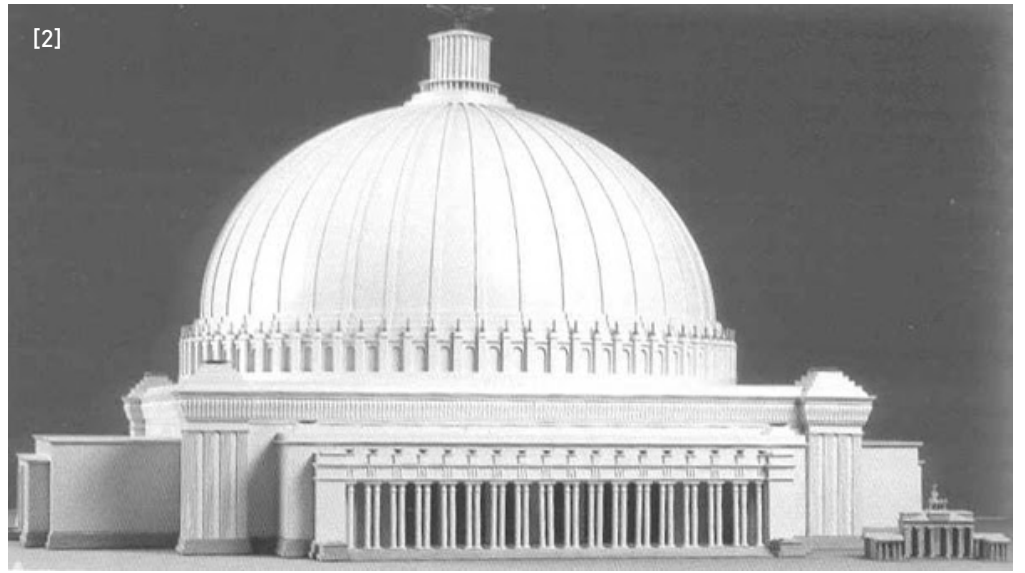
Um importante nome da arquitetura nazista é o de Albert Speer, que se lança na arena política e conquista o título de arquiteto-chefe do governo. Responsável por diversos projetos, Speer acreditava que a arquitetura constituía, sobretudo, um instrumento de poder. Em suas concepções, o arquiteto utilizava-se do chamado “princípio da ruína”, que consistia na construção de edifícios monumentais, predestinados à destruição num futuro distante. O propósito desse tipo de construção seria criar ruínas peculiares e pitorescas que durassem milhares de anos, a fim de perdurar

na memória e dominar a transitoriedade do mundo. Um projeto bastante característico foi o Grosse Halle (Grande Salão) ou **Volkshalle** (Salão do Povo), um edifício que seria erigido na cidade de Germânia (a Berlim reconstruída para ser a capital do mundo), destinado às celebrações do povo germânico, contando com 180mil lugares (sentados e em pé). Sua intenção era causar respeito e admiração, e também afastar o povo do poder, deixando claro qual o papel exercido por ele. A monumentalidade do edifício manifestar-se-ia não somente na escala, mas também na maneira como a obra iria implantar-se no contexto da cidade, com uma forma que deliberadamente não se encaixava no contexto urbano. Por todo seu tamanho e simbolismo, o edifício foi considerado o mais importante e impressionante da intervenção urbana prevista para Berlim, com dimensões tais que ofuscariam qualquer outra edificação, até mesmo o Portal de Brandemburgo, construção datada do século XVIII e que seria mantida na reconstrução da capital.

A Germânia foi um plano que nunca se concretizou. Entretanto, alguns edifícios foram construídos em Berlim e em outras cidades alemãs utilizando a monumentalidade definida para a capital. O plano de Hitler era demolir a cidade antiga, considerada por ele muito provinciana, e reconstruí-la de modo a ultrapassar cidades como Washington D.C., Londres, Paris e Roma, e, para isso, utilizou-se da arquitetura monumental concebida por Speer como instrumento de dominação e propaganda do Estado. Em decorrência disso, há muitos casos em que a forma arquitetônica não busca se respaldar em conceitos ou referências: ela existe por si só, pela experimentação gratuita, tendo como objetivo apenas diferenciar-se do contexto, chamar a atenção

---

[1] Albert Speer foi o arquiteto-chefe e ministro do Armamento do Terceiro Reich. Fonte: Site Wikipédia. [2] O “Grande Salão” seria um panteão contendo imagens e inscrições dedicadas aos heróis e aos objetivos épicos do nazismo. A imagem destaca a relação entre a escala do domo e o portal de Brandemburgo (à direita). Fonte: Site Portal Arquitetônico. [3] Outra perspectiva do Volkshalle. A principal referência projetual foi o Panteão romano, porém com uma escala bem maior. Fonte: Site Portal Arquitetônico. [4] Interior do Volkshalle, mostrando a monumentalidade esmagadora da construção. As pessoas são vistas como simples pontos mediante a grandeza do edifício. Fonte: Site Portal Arquitetônico. [5] Maquete da avenida proposta por Hitler, ligando o Arco do Triunfo de Berlim ao Volkshalle. Fonte: Site Portal Arquitetônico. [6] Outra maquete do Volkshalle, em uma escala mais abrangente. Fonte: site Secret City Travel.



para si, criar certo mistério e intangibilidade em relação ao poder.

As construções pesadas e fechadas como blocos maciços, além de alegadamente preconizarem pela funcionalidade, acabavam por isolar o ambiente urbano do ambiente interno das mesmas, tornando invisível ao público o que ocorria no interior, deixando bem claro o tipo de relação que devia haver entre o Estado e o povo. O aspecto exterior das edificações era sempre robusto e sólido para passar a ideia de inamovibilidade; já os interiores eram ricos em detalhes e finamente decorados, com a intenção de demonstrar a riqueza alemã. O antônimo desse tipo de construção é frequentemente visto no modernismo e na arquitetura contemporânea, manifestado por meio de peles de vidro, que, ainda que às vezes apenas simbolicamente, permitem a visualização mútua do exterior e interior.

Outros tantos casos poderiam ser citados, como a URSS, a Itália fascista, e até mesmo o exemplo nacional do Brasil pós-30 e pós-64. Em todos eles é possível perceber como a arquitetura pode-se tornar refém do **libido dominandi** (desejo de poder). A história mostra claramente o envolvimento do arquiteto com o poder. Os clientes mais significativos da obra arquitetônica sempre estiveram entre os representantes do Estado

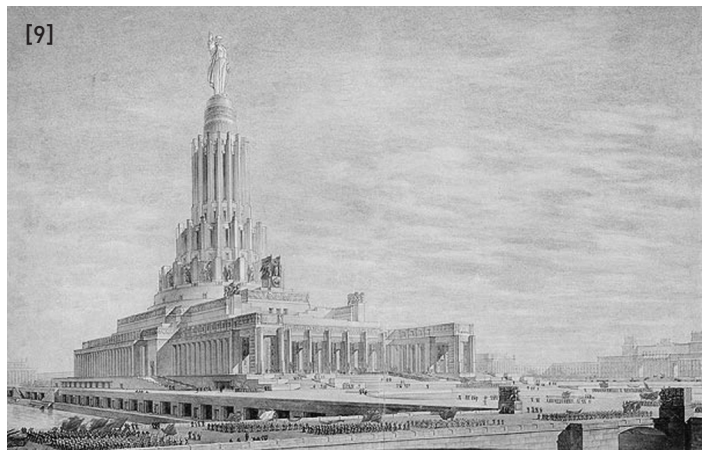
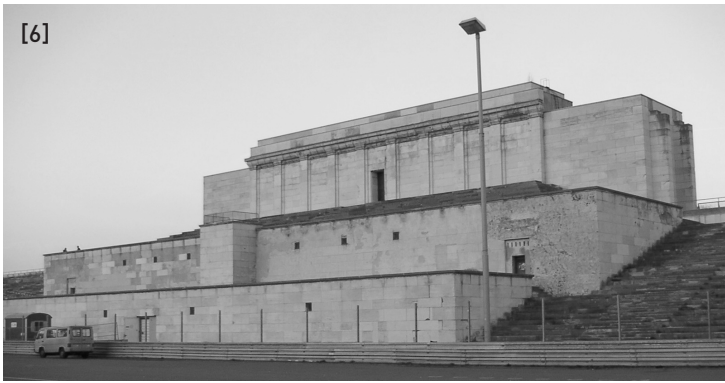
ou do grande capital. Ao inserir-se no espaço urbano, a obra do arquiteto logo ganha visibilidade, principalmente quando se trata de obras singulares, monumentais, que lhe permitam o destaque. Com a globalização e o avanço dos meios de comunicação, essas obras podem ganhar mais evidência, que se confunde com a visibilidade da empresa, da cidade ou do país, o que reforça o caráter de dependência da arquitetura para com o desejo de poder.

A arquitetura feita a serviço dos totalitarismos ainda permanece bem viva. Não possui exatamente as mesmas características que as dos regimes citados aqui, mas infelizmente o mundo ainda vai demorar a se ver livre das ditaduras, e é natural que ditadores continuem a usar a arquitetura como meio propagandístico de seus regimes, bem como de opressão – a rigor, um ditador vai usar todos os recursos a que tiver acesso para executar tais objetivos. Por isso, hoje ainda se notam elementos como aqueles da Estética Nazista e do Realismo Socialista em países como a Coreia do Norte, Myanmar e Turcomenistão, por exemplo. Há ainda as ditaduras que persistem no continente africano e que produzem palácios governamentais com elementos clássicos rebuscados, beirando o **kitsch** em seu ego-centrismo.

---

**[6]** Reichsparteitagsgelaende Zeppelinfeld Tribuene, que recebia congressos do Partido Nazista. Obra monumental, opressiva, monolítica, monocromática. Se impõe hierarquicamente sobre tudo o que há em volta, de maneira tão autocrática como o regime que buscava representar. Fonte: Site Portal Arquitetônico. **[7]** Fortaleza de artilharia anti-aérea (Torre Flak) em Hamburgo, mas poderia se passar por uma fortaleza medieval. Fonte: Site Portal Arquitetônico. **[8]** Edifício da administração do Partido Nazista em Berlim, com elementos neoclássicos. Fonte: Site Portal Arquitetônico. **[9]** Palácio dos Sovietes, URSS, O prédio, que não foi concretizado, teria mais de 400 metros e seria coroado com uma estátua colossal de Lênin. Em termos de escala e de influências, assemelha-se ao Volkshalle de Speer. Fonte: Site Traduzca. **[10]** Edifício residencial em Varsóvia (Polônia), construído durante a era soviética. Fonte: Site Portal Arquitetônico. **[11]** Obra de arte monumental em Pyongyang, representando o sucesso da revolução. Fonte: Site Portal Arquitetônico.







[12]



[13]



[15]



[14]



**[12]** Um “arco do triunfo”, em Pyongyang, Coréia do Norte. Fonte: Site Portal Arquitetônico. **[13]** Palácio Duque de Caxias, antigo Ministério da Guerra, localizado no Rio de Janeiro. Construído na primeiro Governo de Vargas (década de 30). Fonte: Site Patrimônio Fluminense. **[14]** Sede do Banco do Nordeste, em Fortaleza. Construído no período da ditadura militar, reflete as tendências monumentalistas do período. Fonte: Site Diário do Nordeste. **[15]** Sede do Banco Central em Fortaleza, também mostrando traços de monumentalidade. Fonte: Site Banco Central do Brasil.



## PARTE 02 O LUGAR

“O passar do  
tempo é  
indispensável  
para as  
cidades”

Jane Jacobs



## capítulo 03

### Os centros urbanos

**O Centro é a expressão de uma infinidade de funções de uma cidade e cada cidade tem um tipo de centro, expressando práticas, maneiras de fazer, histórias e formas próprias daquele local, daquela cultura e daquele conjunto de pessoas (MINISTÉRIO DAS CIDADES, 2008, p.5).**

As cidades, desde as pequenas aglomerações urbanas da Antiguidade às atuais metrópoles globais, sempre polarizaram importantes funções sociais, políticas, econômicas, habitacionais e cívicas. Todo esse conjunto de atividades, motor da vida urbana, tinha o seu eixo gravitacional nos chamados, hoje, centros históricos.

Os centros podem ser considerados os espaços mais dinâmicos das cidades. São eles que mantêm a história, trazem à população o sentimento de pertencimento ao lugar e guardam o valor simbólico de um povo. Nos centros surgiram os primeiros núcleos de povoamento, com os primeiros assentamentos, as primeiras organizações religiosas, as primeiras instituições públicas e privadas, os primeiros marcos, e foi a partir deles que as cidades começaram a se expandir. Os centros, sem dúvida, guardam valores sentimentais para uma população e fazem parte da memória coletiva.

A presença dos mais diversos tipos de atividades torna esse setor da cidade extremamente ativo e agitado, principalmente em horário comercial. Em geral, os centros são áreas de imenso potencial urbano,

pois possuem características que o diferem dos demais pontos da cidade, dos quais se pode citar: a **infraestrutura** de excelente qualidade; o **patrimônio histórico** revelado na morfologia urbana, na paisagem e na arquitetura; a **diversidade** das atividades e a tolerância a essa variedade; o **símbolo**, que remete à noção de identidade de uma população e serve de referência para os visitantes; dentre outros aspectos.

De fato, os centros urbanos guardam em si um imenso valor emblemático, sendo considerados lugares simbólicos por excelência. Seus espaços são identificáveis, de alta qualidade representativa e cheios de elementos metafóricos capazes de evocar a memória histórica de um povo. Para tanto, basta lembrar de suas famosas praças, dos seus antigos cinemas e cafés, dos teatros, das lojas mais chiques e até mesmo dos episódios narrados pelas pessoas de mais idade. Para Vicente Del Rio (1991), os centros urbanos possuem grande importância devido a sua "imensa carga simbólica, por um lado representativa de toda uma sociedade urbana e de um modo de produção, por outro representativo da cristalização físico-espacial resultante da evolução das práticas políticas, sociais e culturais específicas de uma cidade" (DEL RIO, 1991, p. 7).

No entanto, como processo natural, as cidades começaram a crescer e o seu espaço físico também. Assim, surgem novos bairros e novas centralidades, que fazem com que a população se torne propensa a deixar os centros históricos e buscar esses novos polos. Um

processo de repulsão às áreas centrais começa então a figurar no cenário das cidades: por se tratar de uma zona já bastante congestionada e acometida pelo alto preço da terra e dos impostos, começa a ser deixada pelas grandes elites, que partem em busca de terrenos mais amplos, com preços mais baixos, com boa infraestrutura e novas opções de lazer. Os centros adquiriram caráter predominantemente comercial, fazendo com que sua infraestrutura fosse subutilizada e seu espaço tomado pelas camadas populares, que pouco podem contribuir na sua manutenção.

Neste novo padrão civilizacional emergente, os centros históricos tendem a se constituir como espaços estagnados, distanciados e desarticulados da realidade dos bairros ou cidades das quais eles foram os núcleos geradores. Propõe-se então questionar o papel exercido por estes lugares primordiais no processo de evolu-

ção das cidades: nesse contexto urbano de permanente transformação e renovação, serão os centros espaços isolados que concorrem paralelamente com as demais áreas da cidade e existentes somente em algum lugar do passado? Ou serão eles um mapa de valores que permitem o questionamento da cidade contemporânea?

Para a compreensão da proposta de projeto apresentada neste trabalho, faz-se necessário entender primeiramente sobre como se deu o processo de degradação dos centros urbanos e quais foram as soluções adotadas para sua reabilitação, inicialmente num contexto geral e em seguida com foco na área central de Fortaleza, sítio sugerido para a implantação do projeto presente neste trabalho.

---

**[1]** Catedral da Sé, no Centro de São Paulo. Fonte: Site Catraca Livre. **[2]** Centro Histórico do Rio de Janeiro, da direita para a esquerda: Paço Municipal, Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (ALERJ) e Igreja de São José. Fonte: Site Alô, Rio de Janeiro. **[3]** Centro histórico de São Luís. Fonte: Site Flickr. **[4]** Praça do Ferreira, Centro de Fortaleza. Fonte: Site Flickr.

[1]



[2]





[3]



Maxwell  Mariano

[4]



## capítulo 04

### **A crise dos centros urbanos**

A crise das áreas centrais é hoje uma problemática comum nas principais cidades brasileiras. Os centros urbanos, antes espaços de concentração da maioria das atividades de comércio e serviço e também moradia das grandes elites, passam por sérios problemas de desestruturação e abandono.

No decorrer do século XX, as grandes metrópoles brasileiras passaram por profundas transformações, principalmente entre as décadas de 1960 e 1970, gerando mudanças nos níveis social, econômico e urbanístico. Tais transformações se devem principalmente pelo processo de industrialização iniciado na década de 1930, na chamada economia de substituição de importações<sup>1</sup>, que trouxe para o Brasil avanços tecnológicos e desencadeou um intenso processo de crescimento urbano. Neste período ocorre uma nítida transição no cenário econômico brasileiro, que passa de país agrário exportador a país urbano industrial. As cidades experimentaram então novas dinâmicas em seu espaço urbano, resultando na sua expansão. As populações interioranas migram para as metrópoles em busca de melhores condições de vida e trabalho, e oferta de serviços, bem como devido a expulsão sofrida pelo processo de mecanização agrícola. Em apenas 20 anos, entre 1960 e 1980, a população urbana brasileira passou de 32 milhões para 82 milhões de habitantes<sup>2</sup>,

concentrando-se nas grandes cidades e tornando o país praticamente urbanizado.

Até os anos 1960, os centros das cidades concentravam os maiores investimentos na área de comércio e serviço, atraindo também o setor imobiliário. A partir de 1970, esses centros começaram a “envelhecer”. Décadas antes, as grandes elites já o haviam abandonado como local de moradia e partiram em busca de novas áreas de habitação, em locais mais abertos e distantes do burburinho das atividades urbanas. Partem também os serviços modernos e o comércio de luxo, levando para essas novas áreas o papel de centralidade, o que fez com que as cidades passassem por um processo de descentralização. Com a transferência dessas funções, o valor imobiliário das áreas centrais caiu drasticamente, gerando desvalorização no seu patrimônio histórico e deixando-o à mercê das camadas populares.

Outro fator que intensificou a descentralização das cidades foi o crescimento da indústria automobilística a partir da década de 1950, nos governos de Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek<sup>3</sup>. Com meios de transporte motorizados, as grandes distâncias não impediam mais a locomoção até os centros das cidades; os carros passaram a representar o meio de deslocamento e o novo modo de vida da classe alta. As cidades passaram por uma modificação nos padrões das ruas, com

---

1. No Brasil, após a crise de 1929, a política de substituição de importações foi adotada com o objetivo de desenvolver o setor manufatureiro e resolver o problema da dependência de capitais externos. Sua principal ideia é “produzir internamente tudo aquilo que antes era importado ou aquilo que iríamos importar”.

2. DIÓGENES, 2005, p. 62.

3. O governo Getúlio Vargas (1930-1945) tomou medidas como a proibição de importação de veículos montados e a imposição de alta taxa de peças. Outro ponto importante foi a criação da Companhia Siderúrgica Nacional, que possibilitou a fabricação em território nacional de chapas e barras de ferro e aço, matéria prima de todo automóvel. Já o governo JK (1956-1961) promoveu a vinda de fábricas de automóveis para o Brasil e deu condições às indústrias nacionais de desenvolver localmente qualquer tecnologia estrangeira.

novas pavimentações, em um contexto de mobilidade territorial produzida pela elite e para a elite.

As principais instituições públicas aos poucos também começaram a migrar para os novos bairros, em busca de espaços mais amplos onde pudessem fazer-se notórias à vista da sociedade, com novas sedes de porte monumental, aspecto que jamais seria alcançado em uma área urbana já consolidada como o Centro. Esse fator foi decisivo para que o processo de degradação aumentasse de forma célere.

Dessa forma os centros tradicionais passaram a ter suas atividades modificadas e sua importância, como polo único de atividades, foi sendo dissolvida frente aos novos espaços que surgiam, os subcentros. Esse estado de decadência trouxe uma perda de prestígio **econômico**, com a transferência do valor da propriedade construída - redução nas velhas áreas e aumento nas novas; **político**, com a diminuição drástica de investimentos públicos em infraestrutura, equipamentos urbanos e manutenção dos espaços públicos; bem como

**social e cultural**, visto que o velho centro se transforma em área de marginalidade e fica somente como uma lembrança, um ponto na memória coletiva que não se materializa na sua utilização comunitária.

A partir da década de 1980, os problemas referentes aos centros urbanos começaram a ser discutidos na Europa e na América do Norte; no Brasil, somente a partir de 1990. Em busca de reverter esse estado danoso às cidades, os centros receberam diversos tipos de soluções urbanísticas e desde então vários autores e pesquisadores tem estudado e periodizado os momentos mais significativos dessas intervenções, a partir da modernidade.

Como fenômeno ocorrido a nível nacional e internacional, o centro histórico de Fortaleza também experimentou (e ainda experimenta) esse processo de desestruturação, a ser descrito e comentado com mais minúcia nos próximos capítulos.

---

**[1]** Região da Cracolândia, uma denominação popular para uma área no centro da cidade de São Paulo onde historicamente se desenvolveu intenso tráfico de drogas e meretrício. Fonte: Site Fotos Públicas. **[2]** Centro de Fortaleza tomado pelas camadas populares. Fonte: Úrsula Nóbrega. **[3]** Praça do Ferreira, Centro de Fortaleza. Fonte: Site Flickr. **[4]** Centro de Fortaleza. Fonte: Úrsula Nóbrega.

[1]



[2]









## capítulo 05

### **Centro Histórico de Fortaleza: origens e evolução urbana**

Fortaleza é atualmente a maior cidade do Ceará em população e a quinta do Brasil, com quase 2,6 milhões de habitantes, o que corresponde a 29% de todo o estado e 67% da população da Região Metropolitana de Fortaleza<sup>1</sup>. A velocidade com que se deu o crescimento demográfico da cidade foi algo surpreendente e, infelizmente, aconteceu de forma dispersa, desordenada e desacompanhada de investimentos em infraestrutura urbana e equipamentos públicos na mesma proporção de sua expansão. Ao longo do século XX, Fortaleza passou a receber um grande contingente populacional advindo do interior do estado em busca de melhores ofertas de serviços e de oportunidades de emprego. As grandes secas, que abalaram o estado, foram também outro fator que contribuiu para as migrações. Quem viveu por meados da década de 1930 conheceu uma Fortaleza ainda de pequeno porte, com ares interioranos e uma população em torno de 150.000 habitantes, situação bem diferente da vivenciada hoje, em que se tem uma cidade onde 100% do seu território (314,9km<sup>2</sup>) é qualificado como zona urbana.

O Centro Histórico de Fortaleza, ou simplesmente Centro, é o bairro mais antigo e tradicional da capital. Narrar sobre sua história e evolução se confunde com os fatos relativos à própria origem da cidade, visto que durante muito tempo esta consistia no próprio espaço ocupado hoje pelo bairro. Por ser

#### **População de Fortaleza de 1872 a 2010**

Censo/Ano	População de Fortaleza	% (variável)
1872	48.452	-
1890	40.902	-3,70%
1900	48.369	18,30%
1920	78.536	62,40%
1940	180.901	130,30%
1950	270.169	49,30%
1960	514.818	90,60%
1970	842.702	63,70%
1980	1.308.919	55,30%
1991	1.776.794	35%
2000	2.138.234	21%
2010	2.452.185	14,68%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2010)

#### **Censo Demográfico de Fortaleza ao longo dos anos**

Fonte: IPLANFOR.

também o centro geométrico, este local sempre desempenhou um papel de destaque na vida urbana de Fortaleza: sua localização era, e continua sendo, bas-

1. Fonte: Dados do Instituto de Planejamento de Fortaleza - IPLANFOR, ano 2015.

tante acessível e sua influência política, econômica e social transpunha os limites da cidade e alcançava o interior.

### **Os primeiros fatos**

Com a decisão do rei de Portugal, D. João III, de dividir o Brasil em capitanias hereditárias, coube ao português Antônio Cardoso de Barros, em 1535, administrar a Capitania do Siará. De início, as terras não despertaram nenhum interesse, visto que o próprio donatário nunca tomou posse efetivamente. A ocupação da capitania se deu somente aos poucos, a partir de duas frentes de ocupação, a primeira chamada sertão-de-fora, controlada por pernambucanos que vinham do litoral; e a segunda, chamada sertão-de-dentro, controlada pelos baianos.

Embora houvesse grande resistência indígena, com confrontos marcados por extrema violência e brutalidade, os conquistadores foram progressivamente ocupando a área, seguindo os caminhos às margens dos rios com suas boiadas. As primeiras vilas setecentistas começaram então a ser fundadas, entre elas Icó e Aracati, banhadas pelas principais bacias hidrográficas cearenses – Bacias do Rio Jaguaribe e do Acaraú. A pecuária serviu de motor para o povoamento e crescimento da região, transformando o Siará na “Civilização do Couro”. Nesse tempo, Fortaleza não passava de

uma pequena aglomeração de construções precárias aos arredores da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, completamente distante dos sistemas hidrográficos citados e sem nenhuma atividade comercial lucrativa, não despertando na Coroa nenhum interesse de ocupação. Com a premissa de defesa do território, a Vila de Fortaleza foi fundada em 13 de abril de 1726 por Manoel Francês, Capitão-mor do Ceará, tornando-se a segunda do estado.

### **Desenvolvimento e expansão**

De 1790 a 1793, uma grande seca trouxe uma desestabilização para a economia pecuarista, devastando todo o território da capitania. Um novo tipo de atividade começou então a despontar no cenário econômico cearense: a cotonicultura. A valorização dessa cultura ocorreu a partir da segunda metade do século XVIII, quando o Ceará tornou-se um importante exportador de matéria-prima para a Inglaterra –ocupando o lugar dos Estados Unidos, principal fornecedor de algodão, que vivia tempos de guerra<sup>2</sup>. Fortaleza tornou-se o centro receptor da produção algodoeira, adquirindo uma importância que até então era reservada somente às cidades inseridas no ciclo da pecuária. Juntamente com a abertura dos portos brasileiros, em virtude da vinda da família real portuguesa para o Brasil, o cultivo do algodão possibilitou uma lenta modificação do espaço urbano da cidade.

---

2. Guerra da Independência (1775-1783) e a Guerra de Secessão (1861-1865).

[1]



[2]



[3]



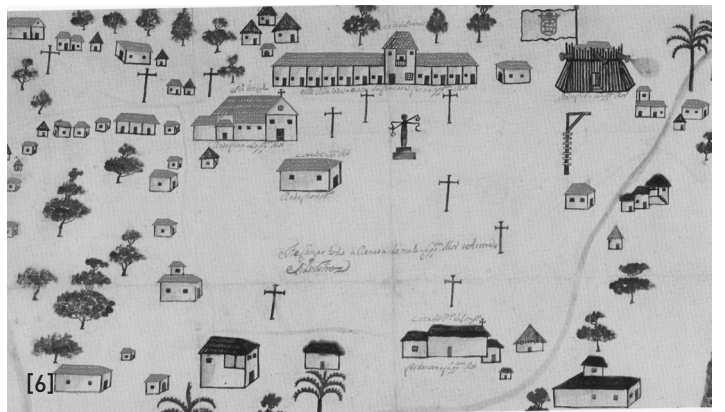
[4]



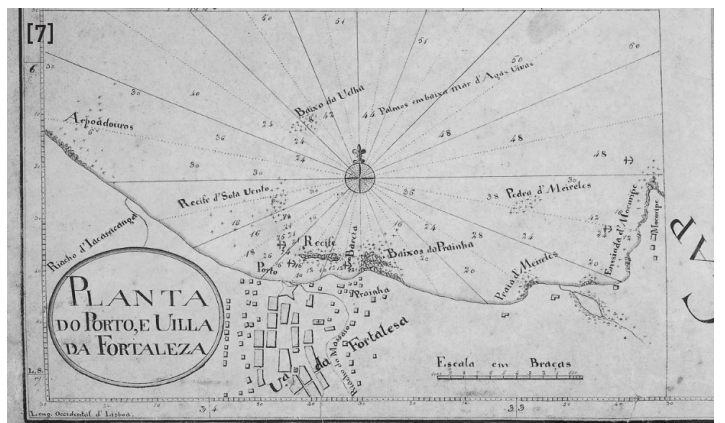
[5]



[6]



[7]





Nas primeiras décadas do século XIX, Fortaleza estendia-se, espontaneamente, pelas curvas do Riacho Pajeú, ainda com proporções pequenas e ocupando basicamente a zona central. Entre 1810 a 1822, várias medidas foram adotadas para melhoria da infraestrutura urbana em virtude do crescimento da cotonicultura. Nessa ocasião foi elaborado um plano de arruamento e disciplinamento urbano pelo tenente coronel de engenheiros Silva Paulet, segundo um traçado em malha xadrez, que nortearia a expansão física da cidade.

Em 1823, Fortaleza é elevada à categoria de cidade. Sua posição hegemônica então é lentamente definida em relação às outras cidades, passando de influenciada a influenciadora. Novas funções urbanas foram inseridas em seu contexto e seu papel de centro coletor e distribuidor cresce, fazendo com que ela se tornasse cada vez mais aprimorada e que houvesse uma ampliando de sua atuação político-econômica sobre todo o estado do Ceará. Em consequência dessa progressiva valorização, um maior disciplinamento urbano foi sendo concebido e deu-se início a um processo de recomposição da cidade em seus aspectos estéticos. Vale ressaltar que as primeiras intervenções foram de caráter ainda modesto devido às condições econômicas da cidade.

Já na segunda metade do século XIX, Fortaleza começa a se inserir no contexto de modernização vivido pelo país. Nesse momento de prosperidade, a cidade passou então a mostrar sinais de que necessitava de reformas urbanas mais amplas, o que fez com que o poder público impulsionasse o seu crescimento por meio de um plano de expansão, este proposto pelo engenheiro Adolfo Herbster. Partindo das bases lançadas por Silva Paulet, o plano de extensão seguiu o padrão

de desenho urbano recorrente no Brasil Império, em malha xadrez. Esse plano é o marco da mudança na estrutura urbana de Fortaleza, especialmente nas plantas de 1875 e de 1888.

### A contribuição de Adolfo Herbster

O plano oficial de expansão de Adolfo Herbster marca profundamente o espaço urbano da cidade de Fortaleza. A expansão dava-se em uma vasta malha ortogonal, equivalente a mais de 6 vezes ao espaço ocupado pela cidade de então. Nos anos seguintes, duas plantas foram elaboradas: a **Planta da cidade de Fortaleza e subúrbios**, de 1875; e a **Planta da cidade da Fortaleza/Capital da Província do Ceará**, de 1888.

A planta de 1875 mostrava o rebatimento da cidade real sobre o plano de 1863 e trazia um desenho de expansão viária. Foram criados os chamados **boulevards**, grandes avenidas para delimitar a ocupação contínua da cidade, que corresponde ao atual Centro histórico, seguindo o modelo de Haussmann para Paris. São elas, hoje, a Av. do Imperador (**Boulevard do Imperador**), a Duque de Caxias (**Boulevard Duque de Caxias**) e Dom Manuel (**Boulevard da Conceição**). Tal como outras cidades brasileiras, Fortaleza procurava participar das proposições haussmanianas e se encaixar no perfil de cidade com ares de futuro. O plano também mostrava as vias de penetração para o interior do estado, as futuras radiais, que aos poucos também vão sendo ocupadas, surgindo as grandes chácaras.

A segunda planta, de 1888, apresentava uma atualização da anterior, retratando a área construída e também apresentando a continuação de sua expansão física organizada. O lado leste, que sempre teve sua

---

[1] Vista da Praia de Iracema, em Fortaleza. Fonte: Raquel Leite. [2] Litoral de Fortaleza. Fonte: Autoria própria. [3] Ruas no entorno do Rio Maranguapinho alagadas durante período de chuvas. A Fortaleza das belas praias também é caracterizada por uma grande desigualdade social. Fonte: G1. [4] Arena Castelão, em Fortaleza. Fonte: Site Copa 2014. [5] Terminal de Parangaba, um dos pontos de embarque e desembarque rodoviário de Fortaleza. Fonte: Site Prefeitura de Fortaleza. [6] Primeiro desenho de Fortaleza, de 1726, no período de instalação da Vila de Fortaleza do Siará Grande. Fonte: Site Wikipédia. [7] Planta do Porto da Vila da Fortaleza, de 1813, levantada pelo ajudante de ordem Antônio José da Silva Paulet. Fonte: Site Terezinha da Paulina.

ocupação impedida pela barreira física do Riacho Pajeú, começava a ser ocupado, mesmo que de forma ainda minguada. Diversas edificações já se posicionavam em destaque no desenho da cidade, dentre os quais pode-se citar a Igreja da Sé, a Santa Casa, a Assembleia Provincial, a Biblioteca Pública na Praça do Ferreira, dentre outras.

Essa planta traz em si uma grande importância, pois reflete as mudanças ocorridas na cidade no período entre a grande seca de 1877/79 e o ano de sua impressão. Foi exatamente nesse espaço de tempo que Fortaleza viveu o primeiro ponto discrepante em seu crescimento populacional. Uma grande quantidade de retirantes migrou para a capital e cidades adjacentes em busca de melhores condições de vida, coincidindo com o início da construção da Estrada de Ferro de Baturité, que demandou por grande quantidade de mão de obra, fazendo a cidade crescer juntamente com a economia. Apesar da estiagem, repetida em 1888 e em 1900, Fortaleza progrediu e prosperou, recebendo serviços modernos como a iluminação pública, calçamento das ruas centrais, serviço de telefonia, linhas de bonde a tração animal, instalação de algumas fábricas têxteis, além do aparecimento das primeiras associações culturais e sociais. A cidade definia sua hegemonia cada vez mais.

## A Fortaleza do século XX

No início do século XX, Fortaleza ainda tinha seu espaço urbano bastante limitado. Sua ocupação se restringia, de forma maciça, ao Centro e seus arredores, e de forma mais espalhada ao longo das estradas de penetração, por onde chegavam novos migrantes vin-

dos do interior, formando novos núcleos de habitação (Mapa 01).

A posição de hegemonia, dentro do quadro regional cearense, fez com que Fortaleza buscasse aprimorar sua imagem e alinhar-se aos padrões de modernidade já vividos na Europa desde o século XVII. Os conceitos de modernização, técnica, progresso, industrialização, urbanização etc., fundiam-se à ideia de felicidade e de civilização e, assim como as demais cidades brasileiras, Fortaleza buscou enquadrar-se nesse modelo e transparecer uma imagem de cidade desenvolvida, adotando a famosa política higienista. Data desse período a construção do Theatro José de Alencar (1910), um dos ícones da arquitetura eclética fortalezense.

**No que se refere ao urbano, essa busca pelo “moderno” se fez sentir, nos primeiros anos do século XX, nas principais cidades brasileiras, quando se perseguiu o ideal de uma aparência “progressista”, mediante a implementação de medidas higienizadoras e disciplinadoras do espaço das cidades, tanto com o intuito de conferir-lhes um aspecto de saúde e beleza como com a finalidade de extinguir a imagem de subdesenvolvimento e atraso normalmente associada aos países pobres. (DIÓGENES, 2005, p. 31).**

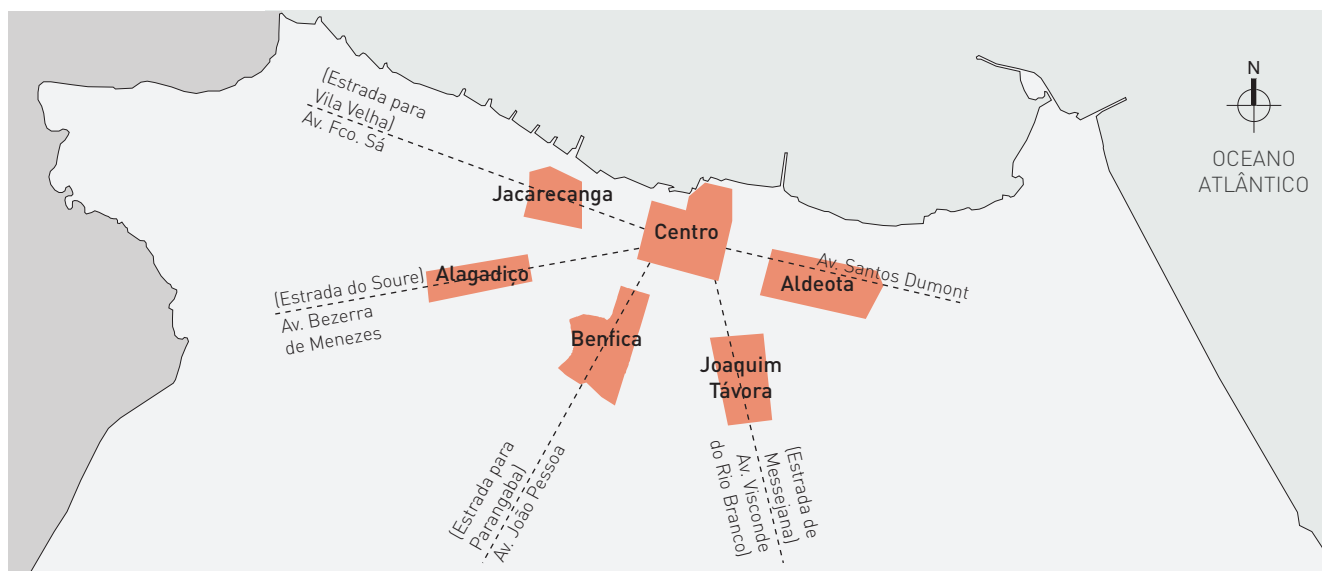
Várias intervenções de caráter apenas estético começaram a ser implantadas, dentre elas o aformoseamento de logradouros e a execução de novos jardins nas praças. Sobrados, palacetes e mansões começaram a ornamentar o novo perfil urbano da cidade. A referência vinha de Paris, a chamada Cidade da Luz, e ocasionou uma febre de afrancesamento da capital, ditando a moda, o nome das lojas e até mesmo as expressões faladas. Era a chamada Belle Époque.

---

**[8]** Planta Exata da Capital do Ceará, de 1859, produzida por Adolfo Herbster. Mostra a situação da cidade antes de receber o Plano de Expansão. Fonte: Site Wikipédia. **[9]** Av. D. Manuel no final do século XIX. Fonte: Site Fortaleza Antiga. **[10]** Planta da Cidade de Fortaleza e Subúrbios, de 1875, de Adolfo Herbster. Fonte: Site Wikipédia. **[11]** Planta da Cidade de Fortaleza/Capital da Província do Ceará, de 1888, de Adolfo Herbster. Fonte: Site Wikipédia. **[12]** Gravura de Joaquim José dos Reis Carvalho retratando a orla de Fortaleza em 1859. Fonte: Site Wikipédia.







### Ocupação da cidade de Fortaleza no início do século XX

Fonte: Autoria própria.

Mesmo em face das mudanças exigidas pela cidade – devido às novas tecnologias adotadas – a preocupação dos administradores era somente ajardinar as praças e impor regras para manter a harmonia do espaço edificado com a criação de códigos de posturas.

**É esse quadro que amolda as condições estruturais em que o bairro Centro irá se configurar, ou seja, como um espaço nobre. Com as reformas urbanas que foram sendo propostas e/ou realizadas, estes espaços cada vez mais foram sendo elitizados, seja por uma casta poderosa política e economicamente, seja por outra, intelectual, à primeira vinculada. O centro passou então por transformações que atendiam aos interesses desses grupos. (SOUZA, 2012, p. 58).**

O crescimento de Fortaleza dá-se então progressivamente. Na década de 1920, a cidade atingiu sua primeira centena de milhar de habitantes, com a anexação dos municípios de Messejana e Parangaba, ambos originados a partir das vias de penetração. Os limites da cidade começaram a aumentar para as bandas da Jacarecanga e do Benfica, e o Centro estreou novos usos, dentre eles o institucional, com a implantação de edifícios públicos, e o uso comercial e de serviços. Com essa gama de novas funções, mais especificamente com o

aumento da atividade comercial, a área central passou a ser um espaço bastante congestionado, o que fez com que as camadas mais altas decidissem partir em busca de novos lugares mais seguros, mais arejados e mais confortáveis para habitar, longe dos tumultos urbanos. Some-se a esse fator o anseio dessas classes em se segregarem espacialmente e estabelecerem uma hierarquia social com as novas localizações.

**Desde a segunda metade do séc. XIX, quando a maioria das atuais metrópoles do País começou a apresentar altas taxas de crescimento, as classes de renda mais alta passaram a exibir um processo de segregação que persiste até hoje. Em todas elas, sem exceção, observa-se uma tendência de segregação das classes em uma única e mesma “região geral” da cidade, onde se concentram os mais ricos, aqueles que possuem mais prestígio, poder e status. (DIÓGENES, 2005, p. 32).**

As primeiras habitações de luxo foram as grandes chácaras localizadas junto às Estradas de Soure, Parangaba e Messejana (onde atualmente se localizam os bairros Alagadiço, Benfica e Joaquim Távora, respectivamente). Entretanto, tais estradas eram caminhos de ligação do interior ao Centro, motivo que fez

[13] Vista da Praça do Ferreira em 1925. Fonte: Site Fortaleza Antiga. [14] Postal da Rua Barão do Rio Branco. Fonte: Site Fortaleza Antiga. [15] Rua Major Facundo à direita o Hotel de France no começo do século XX. Fonte: Site Fortaleza antiga. [16] Rua Major Facundo no ano de 1909. Fonte: Site Fortaleza antiga. [17] Cruzamento das ruas Barão do Rio Branco e Guilherme Rocha, com a Praça do Ferreira e o Palacete Ceará ao fundo. Registro de 1925. Fonte: Site Fortaleza Antiga.



[13] CEARÁ—PRAÇA DO FERREIRA



3 - FORTALEZA. — Rua Barão Rio Branco



[15] Rua Major Facundo - Hôtel de France



[14]

[17] RUA CRL. GUILHERME ROCHA  
FORTALEZA—CEARÁ





[18]



[19]



[20]

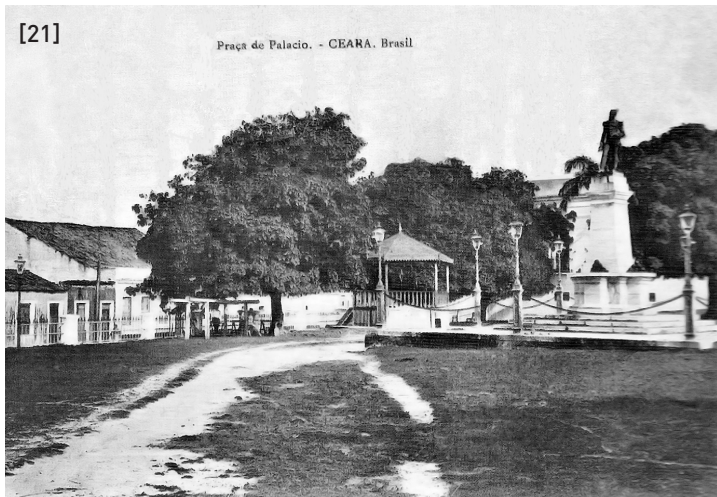


[22]



[21]

Praça do Palácio - CEARA, Brasil





com que houvesse uma preferência por lugares mais isolados. Com o advento do automóvel e dos auto-ônibus movidos à gasolina, as distâncias passaram a ser minimizadas e não significavam problema quanto à moradia longe da área central.

Devido à barreira física em que consistia o Riacho Pajeú, impedindo a ocupação maciça da área leste, o primeiro bairro de Fortaleza chamado “elegante” foi o Jacarecanga, localizado a oeste do Centro. Seduzidos pelas vastas áreas desocupadas a preço baixo, logo as grandes elites começaram a ocupar o bairro com palacetes e edificações de arquitetura refinada, justamente com o intuito de diferenciar a área de outras partes da cidade. Entretanto, as primeiras indústrias foram sendo implantadas também na zona oeste da cidade, trazendo para suas proximidades a classe operária, o que se tornou um “empecilho” para o bem-estar e tranquilidade da classe rica. A saída foi então migrar para o leste, transpondo a barreira do Pajeú, configurando o que seria hoje a centralidade da Aldeota e da Praia de Iracema.

### **Evolução espacial no Centro Histórico a partir de 1930**

Ao passo que se dava essa mudança no modelo habitacional, o Centro de Fortaleza experimentava um frenesi intelectual e artístico junto a uma mescla de funções urbanas nunca registradas antes. O coração da cidade era, e ainda é, a Praça do Ferreira, local de encontro e de passeios. Ante à novidade do concreto armado, a verticalização acentuou-se e diversos prédios foram erguidos, dentre eles o famoso Excelsior Hotel (1931), Correios e Telégrafos (1934), o Cine Diogo

(1940) e o Edifício do Cine São Luís (1958), estes dois últimos fazendo as noites do Centro se tornarem mais badaladas.

A especulação imobiliária avançava sobre os espaços e ia devorando as antigas construções, abrindo caminho para outras maiores e mais imponentes e afastando cada vez mais a função de moradia no bairro, abrindo espaço ao comércio. Aos poucos, as mansões e os casarões, antes residências nobres, foram se tornando empórios comerciais ou repartições públicas, enquanto outras simplesmente acabaram esquecidas, definhando aos poucos e sendo destruídas com o passar dos anos. Isso ocasionou um aumento do adensamento populacional não empregatício e não habitacional no Centro.

Devido ao crescimento no número de automóveis, as ruas principais começaram a ter calçamento de concreto, posteriormente substituído pelo asfalto; a partir de 1933 foi sendo implantada a iluminação elétrica em substituição à de gás carbônico; as calçadas foram niveladas e padronizadas com a implantação do meio-fio; em 1947, os bondes elétricos foram extintos, passando a predominar como meio de transporte público os ônibus. Essas medidas acabaram trazendo mais congestionamento para as ruas do Centro, que sempre permaneceram com o mesmo desenho e dimensionamento do proposto pelo plano de Adolfo Herbster. Algumas praças tiveram suas funções básicas modificadas, como foi o caso das Praças Castro Carreira (da Estação) e da José de Alencar, que passaram a funcionar como terminais de transporte coletivo de passageiros. A oferta de estacionamentos não era suficiente e, com o aumento das linhas de ônibus direcionadas para o Centro, a situação de caos aumentava com o passar dos anos.

---

**[18]** Vista Theatro José de Alencar no ano de 1931. Fonte: Site Fortaleza Antiga. **[19]** Santa Casa, ano de 1932. Site Fortaleza Antiga. **[20]** Rua Floriano Peixoto, ano de 1935. Site Fortaleza Antiga. **[21]** Praça General Tibúrcio, ano de 1910. Site Fortaleza Antiga. **[22]** Praça Marques de Herval, ano de 1911. Site: Fortaleza Antiga.

Gradualmente, as camadas populares foram tomando conta do espaço público, instalando um comércio informal, que não consegue sustentar o patrimônio existente pela natureza da atividade exercida. Lentamente, o Centro começou a entrar em um processo de decadência e abandono. Vale ressaltar que não somente em Fortaleza essa situação foi verificada, foi um fato comum em quase todas as metrópoles brasileiras.

---

**[23]** Vista aérea da cidade de Fortaleza, entre 1938 e 1939. Fonte: Site Fortaleza antiga. **[24]** Vista da Rua Guilherme Rocha, ano de 1937. Fonte: Site Fortaleza Antiga. **[25]** San Pedro Hotel, final dos anos 50. Fonte: IBGE. **[26]** Construção do edifício Sul América. Fonte: Site Fortaleza Nobre. **[27]** Praça Jose de Alencar, anos 60. Fonte: Site Fortaleza antiga. **[28]** Praça do Ferreira, década de 50. Fonte: Site Fortaleza Antiga.

[23]



Vista Aérea de Fortaleza

[24]



[25]

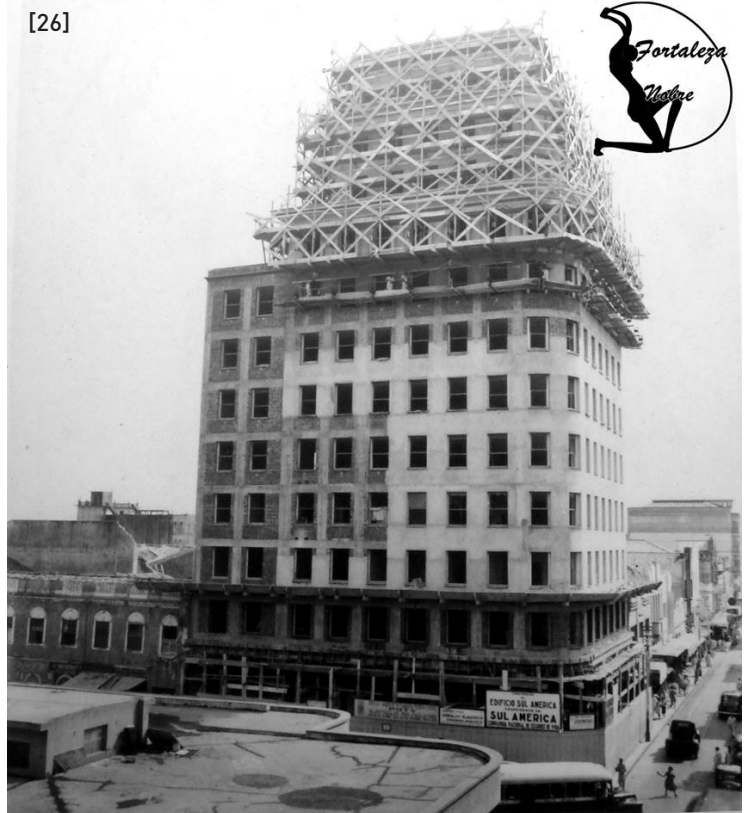


317 SAN PEDRO HOTEL

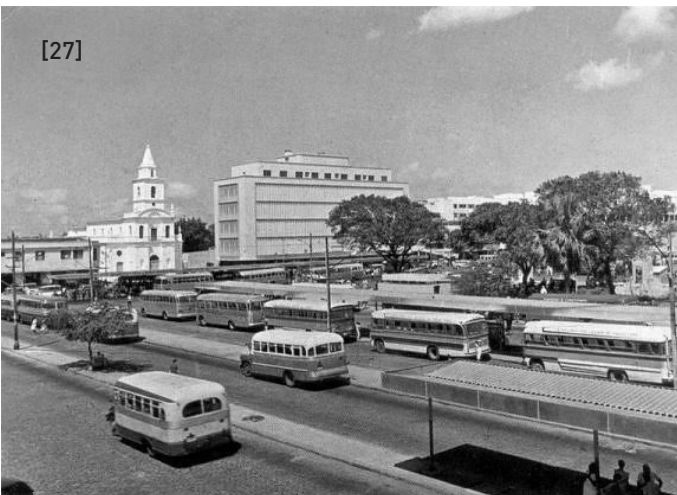
Fortaleza-Ceará-Brasil

Aba-film

[26]



[27]



[28]





## capítulo 06

### **A decadência do Centro de Fortaleza**

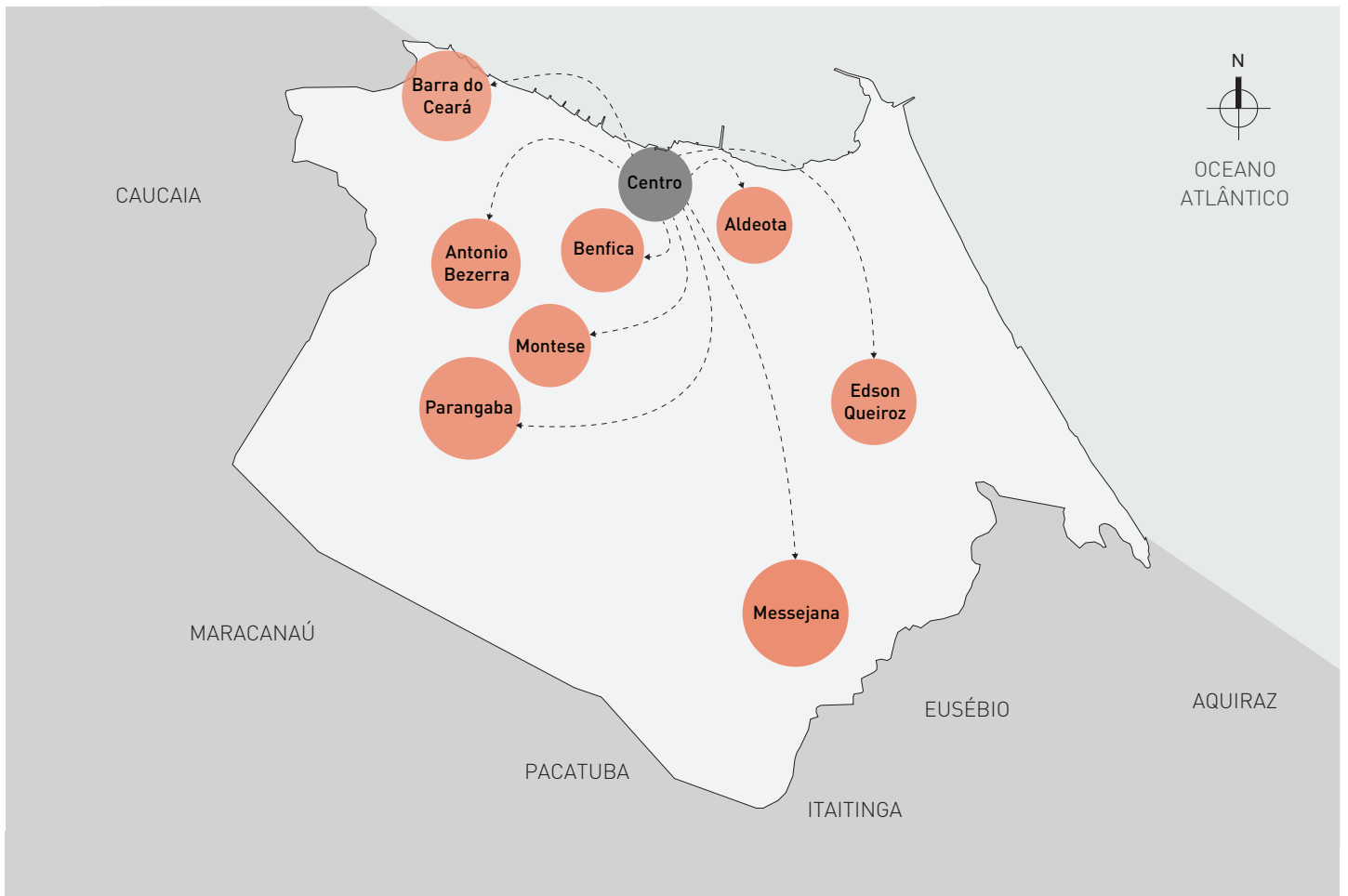
Até meados da década de 1970, o Centro de Fortaleza concentrava uma grande quantidade de investimentos na área de comércio e serviços, gerando uma grande valorização imobiliária. À medida que se processou o “êxodo” das famílias poderosas para outras áreas da cidade, elas foram levando consigo o capital, o gosto pelo requinte e a vontade de investir em novos modelos de vida, deixando para trás o Centro com seu espaço urbano já consolidado. Paulatinamente, novos bairros residenciais de alto luxo foram sendo consolidados, entre eles a Jacarecanga, o Benfica e a Aldeota, longe do burburinho e dos congestionamentos da área central. As primeiras manifestações de descentralização são então verificadas diante da estrutura monocêntrica mantida pelo Centro, e este passa a perder atividades importantes geradoras de renda e um contingente populacional substancial.

As novas centralidades, os subcentros – assim chamados por estarem afastados da área central – começaram a atrair cada vez mais novos moradores e investidores. Os serviços modernos e o comércio de luxo aos poucos começaram a migrar para esses novos bairros, contribuindo para sua consolidação e fazendo com que se iniciasse uma competição com o centro principal na oferta de serviços, espaços de troca comercial, lazer e oferta de empregos. Esse “deslocamento do centro” caracteriza-se por uma necessidade das classes abastadas em trazer para perto de si o centro dinâmico da

cidade, já que, inicialmente, as novas centralidades não ofertavam a diversidade de usos necessárias ao seu funcionamento. Fortaleza adquire assim um status de cidade polinucleada.

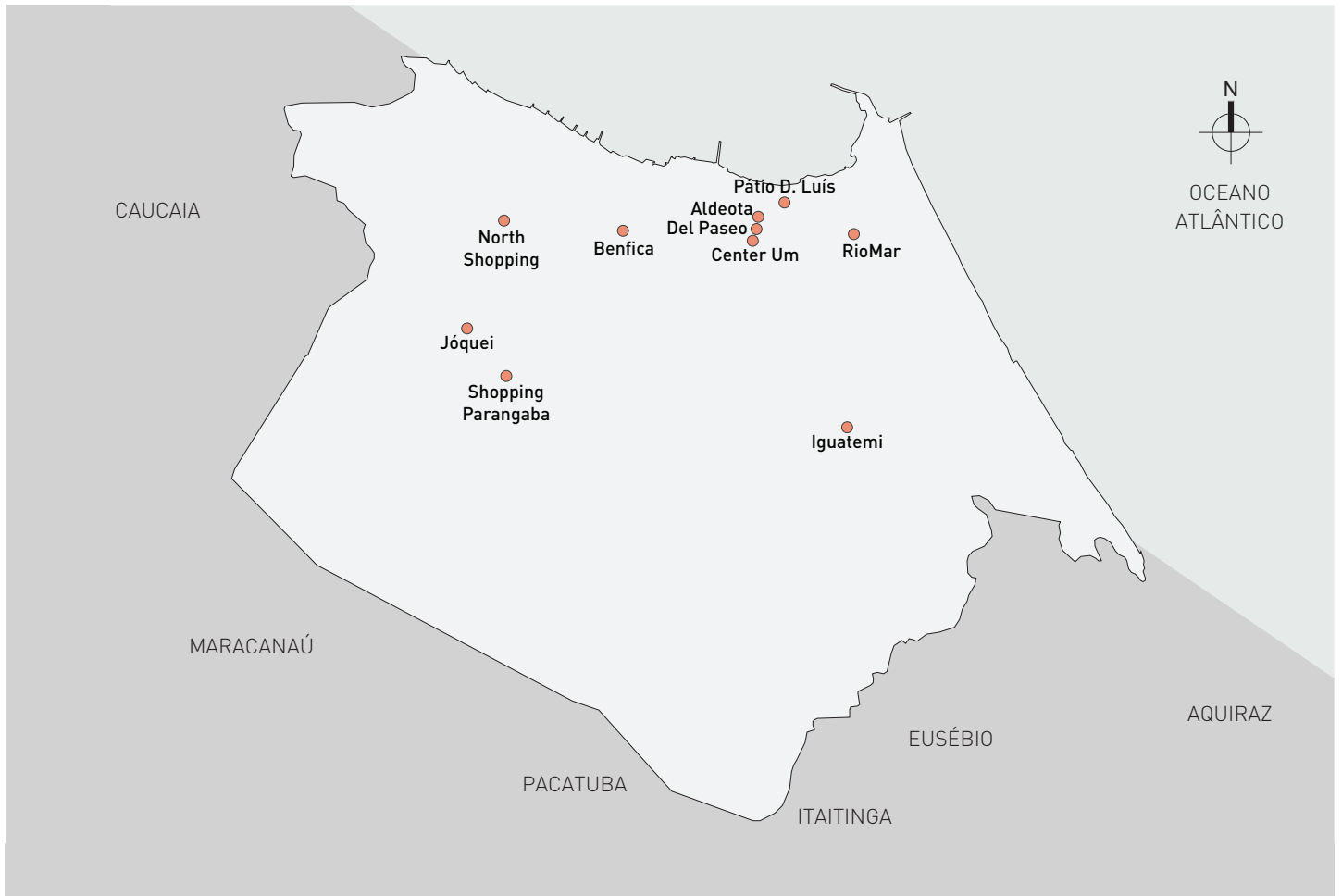
Logo, vários estabelecimentos comerciais e de serviços, lojas de luxo, bancos, clínicas especializadas etc. se deslocaram para os novos bairros, ou melhor, novos centros comerciais, buscando atender as classes mais elevadas que deixaram de realizar suas compras e ver o centro da cidade como um espaço de lazer. O movimento em direção ao Centro reduziu-se, pois tudo que se precisava estava ao alcance, longe de todo o congestionamento e insegurança da área central.

Gradualmente, o cenário dos novos centros vai mudando e se fortalecendo: surgem centros comerciais, grandes edifícios de escritórios, condomínios de luxo etc. e novos hábitos e costumes começaram a aflorar no modelo de vida fortalezense. A prova disso foi o elevado número de **shopping centers**, uma nova forma de lazer e compras criadas para suprir a demanda das novas centralidades e um dos fatores responsáveis pelo robustecimento das mesmas. Como exemplo, pode-se mencionar a criação do Shopping Center Um – o primeiro de Fortaleza –, no ano de 1974, responsável pelo fortalecimento do bairro da Aldeota; e do Shopping Iguatemi, no ano de 1982, impulsionador da ocupação da região sudeste de Fortaleza. Os shopping centers foram, e são até hoje, grandes competidores da região do Centro de Fortaleza.



**Dinâmica urbana de Fortaleza: Localização dos novos centros e subcentros**

Fonte: autoria própria



**Localização dos novos shoppings**

Fonte: autoria própria



[1]



[2]



[3]



[4]



[5]

PUBLICIDADES DE LANÇAMENTO DO CENTER UM

## O abandono dos símbolos de poder

O Centro de Fortaleza não foi somente o motor econômico e cultural da cidade. Durante muito tempo ele também concentrou todos os poderes políticos, irradiando sua influência para o restante do Estado. Acompanhando os demais usos, os marcos simbólicos do poder também partiram do Centro em direção às novas centralidades, acarretando em um maior enfraquecimento e degradação do bairro.

A primeira mudança ocorreu em 1963, quando o Palácio da Luz deixou de ser a sede do Governo e residência do governador. Na sequência, saíram a Assembleia Legislativa, a Câmara de Fortaleza, a sede do Judiciário, a sede do Banco do Nordeste e mais uma série de estruturas administrativas estaduais, municipais e até federais.

Partindo do Centro, os símbolos de poder ocuparam bairros como o Meireles, Aldeota, Cambé, Luciano Cavalcante e Dionísio Torres, áreas próximas às residências de seus administradores e altos funcionários. Em virtude disso, esses novos endereços receberam grandes investimentos de infraestrutura pelo fato de compartilhar moradia e local de trabalho das classes altas. Nota-se aqui o papel de destaque do Estado na produção de espaços simbólicos fora dos centros principais, contribuindo de forma severa para o processo de polinucleação. O Leste e o Sudeste da cidade ganharam equipamentos urbanos e embelezamentos, atraindo a especulação imobiliária e agravando o esvaziamento do Centro.

Outro fator que contribuiu para essa migração foi o desejo dos governos militares de dispersar os símbolos de poder pela cidade e assim se distanciar da po-

pulação e enfraquecer qualquer tipo de manifestação, produzindo no plano urbanístico um reflexo daquilo que acontecia no plano político. Novas construções de caráter monumental foram erguidas com a intenção de se fazerem grandiosas aos olhos dos fortalezenses, objetivo que não se poderia alcançar num espaço altamente congestionado e já consolidado como o Centro. São exemplos o prédio da Assembleia Legislativa, o Palácio da Abolição – sede do governo estadual – e a Câmara Municipal, todos implantados na região leste da cidade.

Sabe-se que esses marcos simbólicos do poder são bastante significativos na consolidação de novos centros, haja vista que atualmente os endereços onde eles se encontram são bastante valorizados. Deslocá-los do Centro foi, portanto, uma atitude fatal para sua deterioração. Atualmente, somente a sede da prefeitura está instalada no Centro, depois de já ter sido retirada de lá por duas vezes.

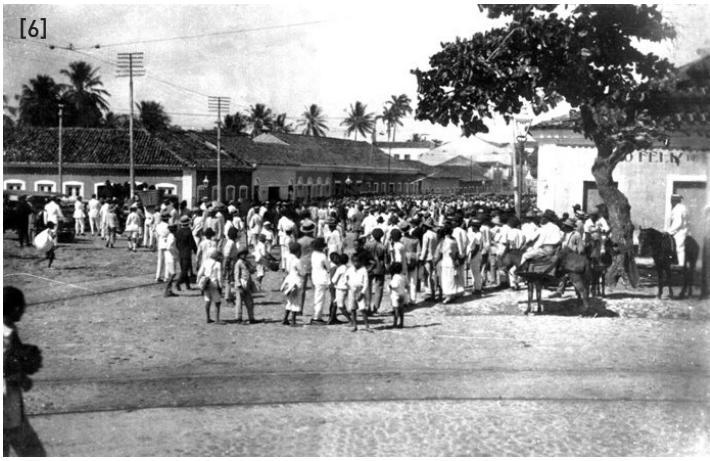
## Decadência e abandono

Uma vez que houve o deslocamento de praticamente todos os usos para novas centralidades, o Centro de Fortaleza começou a entrar em um processo de “envelhecimento” e obsolescência funcional. As intervenções públicas e a aplicação de capital caíram consideravelmente, já que estas se davam no enfoque dos interesses da burguesia e esta já não tinha mais o Centro como local de moradia e de investimentos. Com essa transferência de riquezas do Centro para as novas áreas, as camadas populares passam a compor o novo cenário urbano do bairro: o comércio informal toma conta dos passeios, a poluição sonora e visual aumenta consideravelmente e o bairro passa a ser visto como

---

**[1]** Faixa de propaganda do primeiro shopping de Fortaleza, o Center Um. Fonte: blog Fortaleza Antiga. **[2]** Imagem aérea do Shopping Iguatemi na década de 80, época de sua inauguração. O empreendimento trouxe grande impacto para a área sudeste de Fortaleza e contribuiu para o fortalecimento dessa nova centralidade. Fonte: blog Fortaleza Antiga. **[3]** Manchete sobre a Inauguração do North Shopping. Fonte: blog Fortaleza Antiga. **[4]** Shopping Center Um na década de 70. Fonte: blog Fortaleza em Fotos. **[5]** Publicidade de lançamento do Shopping Center Um. Fonte: blog Fortaleza Antiga.





local de rejeição por boa parte dos cidadãos. Essa nova atividade não gera recursos suficientes para manutenção do patrimônio edificado ou pagar os aluguéis e taxas de condomínios, já que opera na informalidade, utilizando-se do espaço público para venda de mercadorias de baixo valor. Se antes o Centro atendia a todos os estratos sociais, agora ele se volta unicamente para uma população de média e baixa renda.

A quantidade de imóveis destinados à habitação foi tornando-se cada vez menor. Muitos casarões foram desmornados e transformados em pátios de estacionamento para veículos, funcionando, quase que em sua totalidade, de forma irregular. A rede hoteleira passou a entrar num amargo processo de declínio com a redução significativas de hóspedes, que agora preferiam se hospedar nos hotéis da Praia de Iracema e Aldeota. Maciçamente, esses estabelecimentos, antes luxuosos e opulentos, faliram e ficaram desocupados, ocupando inutilmente áreas privilegiadas no bairro, como é o caso dos hotéis Excelsior, Lord, San Pedro e Norte.

À proporção que as funções habitacionais, administrativo-governamentais e hoteleiras se evadiram do Centro, sua estrutura física foi definhando. Todos esses fatores levaram a uma redução e a degradação de parte do seu patrimônio histórico. Apesar de ainda preservar um caráter integrador, muito do seu valor simbólico foi perdido.

---

**[6]** Primeiro prédio da Assembleia provincial, na atual praça da sé. Fonte: blog Fortaleza em Fotos. **[7]** Edifício da Câmara Municipal entre 1831 e 1939. Demolido em 1941, após incêndio. Fonte: blog Fortaleza em Fotos. **[8]** Palácio do Bispo, atual sede da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Fonte: Carolina Timbó. **[9]** Palácio da Luz, Sede do Governo Estadual até 1970. Atual Academia Cearense de Letras. Fonte: Wikimédia. **[10]** Palácio Senador Alencar. Sede da Assembleia Legislativa entre 1841 e 1977. Atual Museu do Ceará. Fonte: site Catraca Livre. **[11]** Atual prédio da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, localizado no bairro Dionísio Torres. Fonte: autoria própria. **[12]** Atual prédio da Câmara Municipal de Fortaleza, localizado no bairro Luciano Cavalcante. Fonte: site Política com K. **[13]** Palácio da Abolição. Fonte: Carla Tajra.





[14]



[16]



[18]

[17]



[18]

# O trânsito na Praça do Ferreira e suas adjacências

Clóvis Barroso

O trânsito da Praça do Ferreira e suas adjacências está assumindo, dia a dia, movimento intensíssimo, num vai-e-vem desesperado, agitado e confuso.

Vê-se em todo esse quadro um povo que absolutamente não sabe locomover-se nem observar com cordura as regras de trânsito. Andam aos encontros e atropelos.

Quando apressados, os nossos transeuntes apelam para os empurrões, levando na onda tudo de roldão. E isso fazem quase insinuivamente, na mais consciente candura. Nas horas do "rush" mais cresce e se confunde a massa.

Sob uma algazarra ensurdecadora de buzinas e gritos dos gazeteiros, o pacífico cidadão que por ali transita sai quase despedaçado com o cérebro arrebitando. O aglomerado é barulhento. Uma corte de jovens estudantes e desocupados, nas frescas tardes, apinhase nas esquinas em densos ajuntamentos ocasionando o verdadeiro estrangulamento do trânsito.

Outra classe de cidadãos, quando encontra

★★★★★★★★



um velho conhecido, para e se escora em amistosíssimas e longas palestras, mais das vezes sob um sol canicular.

Nos pontos de paradas obrigatórias, o atropelo chega ao auge.

A massa sófrega avança para os veículos como um tremendo assunto.

Quando não há lugar vago, improvisam-no sobre as pernas dos que estão assentados.

As crianças são implacavelmente imprensadas. O condutor berra a má conduta da horda. Para ensinar o povo regras de trânsito, precisa a polícia criar uma seção de homens especializados, com conhecimento das regras de educação urbana que possa tratar com delicadeza um cidadão que passa apressado, e que se meta a atropelar outro transeunte.

Nem todo pacaoteiro suporta uma breve admoestação na via pública.

A roação não se fará tardar. A tarefa é difícil para a polícia. Para educar o povo que não sabe transitar, é preciso, preliminarmente, que a polícia mande pregar nas esquinas cartazes com letreiros berrantes para que a massa leia e releia anos a fio. A imprensa, por sua vez, ensine ao povo andar nas vias públicas e dedique páginas a isso, e os locutores de rádio, esguelando-se dia e noite, ensinem que é necessário observar e não obedecer às instruções do trânsito.



[19]

## capítulo 07

### O Centro de hoje

Antigo palco de grandes cafés, cinemas, habitações de luxo, comércio e serviços de ponta, bem como local de encontro para difusão da cultura, o Centro de Fortaleza encontra-se hoje em um profundo estado de deterioração, que cresce com o passar dos anos. Desorganizado, sujo, com vias privatizadas e praças ocupadas por sem tetos, a mais importante referência urbana da cidade se assemelha a um grande feirão. Não obstante, a perda do sentimento de pertencimento e identidade do cidadão tem se esvaído, e o bairro é visto hoje como aspecto negativo para a cidade, sendo conotado de “centro da periferia”.

Os problemas urbanísticos enfrentados pelo Centro têm sido historicamente alvo de críticas. Vários gestores já se comprometeram em resolver a sua requalificação, porém até hoje a área continua sem solução.

#### Monofuncionalidade

Como já citado anteriormente, as atividades de comércio são as funções determinantes e mais expressivas da atual configuração do Centro, e, por consequência, ditam as formas de trabalho. O caráter monofuncional salta aos olhos, o que faz com que o espaço seja bastante movimentado durante o dia e experimente uma maciça desertificação no turno da noite, aspecto que gera total insegurança para os poucos moradores que ainda residem no bairro e intensifica

o desordenamento urbano. Apesar de poucas, ainda existem habitações, porém concentram-se mais nas bordas do bairro, distanciando-se do chamado Centro histórico. Ao cair da noite, quando se fecham as lojas, surge o vazio e a constante sensação de violência.

A monofuncionalidade gera ainda outro problema bastante expressivo: a produção de lixo. Por conta do comércio e do intenso fluxo de pessoas, a região produz cerca de 40 toneladas de resíduos por dia, embora concentre menos de 2% da população de Fortaleza. Por ser uma área comercial, possui prioridade na coleta, sendo esta realizada diariamente, mas mesmo assim o lixo ainda é bastante presente na paisagem urbana do bairro.

#### Ocupação irregular das praças e espaços públicos

O Centro possui enorme potencial de áreas de lazer, contando com grande número de praças, parques e equipamentos diversos. Sua atividade lúdica, no entanto, enfraqueceu-se devido às mudanças nos padrões de lazer, agora caracterizado pelos shoppings e praias. Como sendo também uma atividade complementar à habitação, à medida que estas foram sendo expulsas para as periferias ou deslocadas para as novas centralidades, as atividades de lazer também tiveram o mesmo destino.

Ao todo, o Centro possui 33 praças e se caracteriza como o bairro de Fortaleza com o maior número,

---

**[14]** Vista da rua Guilherme Rocha a partir do cruzamento com a rua Major facundo. Aos poucos o bairro foi sendo monofuncionalizado. Fonte: blog Fortaleza Antiga. **[15]** Manchete de jornal noticiando sobre a situação do trânsito na Praça do Ferreira e adjacências. Fonte: blog Fortaleza Antiga. **[16]** Praça do Ferreira na década de 50. Fonte: blog Fortaleza Antiga. **[17]** Um das esquinas da Praça do Ferreira. À esquerda, o Edifício do Cine São Luís; à direita o Excelsior Hotel. Fonte: blog Fortaleza Antiga. **[18]** Vista aérea da Praça José de Alencar, na década de 70, quando esta passou a ser utilizada como terminal de ônibus. Fonte: site O Povo. **[19]** Sobrado de Tertuliano Sá, na Rua Sena Madureira. Fonte: Blog Fortaleza em Fotos.



justamente pelo fato de ser o espaço original da cidade. O cenário atual desses locais públicos é bastante preocupante. Alguns chegam a se descaracterizar funcionalmente como praça, como é o caso da Praça da Lagoinha, que se tornou um centro de comércio informal a céu aberto, ou como a Praça Clóvis Beviláqua (Praça da Bandeira), atualmente convertida em espaço de moradia de sem tetos. Esse último problema citado torna-se ainda mais grave nas Praças José de Alencar, do Ferreira, do Sagrado Coração de Jesus e no Parque da Criança, durante o período noturno. Entre os demais agravantes, tem-se a constante insegurança, as pavimentações degradadas, maus cheiros, pichações e a degradação do mobiliário urbano.

### **Patrimônio edificado abandonado/subutilizado/degradado**

Com a transferência da propriedade construída para as novas centralidades, o valor imobiliário das edificações na área central caiu drasticamente. Um grande número de prédios verticais abandonados faz a composição do atual cenário do bairro, mas, ao contrário de outros centros históricos em distintas cidades brasileiras, não houve a invasão dos mesmos, caracterizando as favelas verticais. Esses prédios e antigas construções causam insegurança por terem se transformado em local de consumo de drogas ou em depósitos aci-

dentais de lixo, e também pelo risco de desabamentos, fato que tem sido constante nos últimos anos.

Segundo a Defesa Civil, fiscalizações e ações preventivas têm sido realizadas nas edificações do Centro. No ano de 2013, foram identificadas 198 edificações classificadas em baixo, médio e alto risco e que deveriam passar por algum processo de restauração.

### **Comércio informal**

O comércio informal existente no Centro, com certeza, é um dos mais graves problemas encontrados. A situação de caos verificada é alarmante. Alocados ao longo dos passeios, onde podem oferecer seus produtos aos transeuntes, as barracas mancham completamente a visão do espaço e dificultam a mobilidade, além do fato de impedirem o acesso fácil às lojas de comércio formal. As vias de pedestre e as praças encontram-se totalmente cheias e congestionadas, com bastante poluição visual e, inclusive, sonora por parte dos artistas independentes que querem promover seu trabalho.

Segundo a Prefeitura Municipal de Fortaleza, o Centro possui apenas 1541 ambulantes cadastrados, ou seja, que possuem autorização para utilizar o espaço público. Estima-se que o número de ambulantes irregulares seja três vezes maior, passando de 5 mil. Por mês, esses feirantes chegam a movimentar de 600 milhões a 1 bilhão de reais<sup>1</sup>. Como tentativa de solução

---

**[1]** Antiga edificação hoje transformada em estacionamento. Fonte: Autoria própria. **[2]** Antiga casa de Juvenal Galeno, patrimônio em processo de tombamento, sofre com as pichações na fachada. Fonte: autoria própria. **[03]** Residências descaracterizadas e transformadas em comércio. Fonte: Autoria própria. **[4]** Vista da Praça da Lagoinha ocupada irregularmente pelo comércio informal. Fonte: autoria própria. **[5]** Edificação transformada em estacionamento. Fonte: autoria própria.









para esse problema foram criados alguns shoppings populares, entre eles o Shopping Metrô, o Shopping Central e o famoso Beco da Poeira, mas o problema ainda persiste. Aos sábados a situação se agrava completamente, pois algumas ruas são fechadas, as praças são inteiramente ocupadas, e os prédios tombados são desrespeitados, como é o caso do Theatro José de Alencar, que recebe, no gradil de seu anexo, cabides para exposição de confecções. Esse vigor econômico do comércio irregular só aprofunda a ruína da área, pois, além de sujar a imagem do Centro e desvalorizá-lo, não há um pagamento dos devidos impostos ao poder público pelo que vendem nem pelo que compram; não há descarte regular do lixo produzido, salvo as exceções; e fomenta o incentivo e propagação da pirataria.

Um ponto de comércio bastante preocupante é a chamada Feira da Madrugada. Localizada na Rua José Avelino, a feira é uma das maiores no ramo de confecção ao ar livre do Nordeste e é um dos grandes desafios do Poder Público no Centro da cidade. Várias medidas já foram adotadas para regulamentação da feira, porém em vão, gerando algumas vezes atritos entre os sacoleiros e a polícia.

### Circulação

A permanência da estrutura urbana do século XIX, reflexo da debilidade das intervenções do Estado, faz com que haja problemas quanto à circulação dentro do bairro. Quem transita por ele se depara com ruas e passeios estreitos, que acarretam problemas de mobilidade, acentuados pelo grande fluxo de automóveis e transporte coletivo. As vias de pedestre existente são

bastante congestionadas devido ao comércio informal já citado anteriormente.

Atualmente o Centro é servido pelo METROFOR, com a linha de metrô sul, e em breve receberá o entroncamento da linha leste. Esse novo tipo de mobilidade aumentou consideravelmente o fluxo de pessoas, principalmente no entorno da Estação José de Alencar, localizada entre as Praças da Lagoinha e José de Alencar.

### Cines pornô

Saindo o uso habitacional do bairro, os antigos cinemas também foram sendo abandonados. Não conseguiram sobreviver ao abandono e à concorrência dos cinemas nos shoppings que surgiam. Em busca de novas alternativas, alguns desses locais abriram espaço para conteúdos eróticos e se particularizaram nesse assunto, a fim de alcançar algum público. Aos poucos, começaram a surgir diversos estabelecimentos de projeção de conteúdo adulto no bairro, muitas vezes em locais que sequer tem estrutura de cinema, apenas cadeiras enfileiradas de frente para um aparelho de televisão, sem saídas de emergência - consideradas essenciais em locais de reunião de público - e sem higiene nem segurança. A Praça Murilo Borges, mais conhecida como Praça do BNB, concentra ao seu redor mais de 20 cinemas pornô, sendo o Cine Betão o mais conhecido. Além de filmes, o local é famoso também pelas festas realizadas pelo público universitário.

Esses estabelecimentos, que se multiplicam pelo Centro de Fortaleza, nada mais são do que locais usados para prostituição e crescem na mesma proporção em que aumenta o descaso e a invisibilidade do

---

**[6]** Comércio informal nas proximidades do Theatro José de Alencar. Fonte: autoria própria. **[7]** Cine Betão, um dos mais famosos cines do bairro. Seu conteúdo é voltado para o público adulto. Fonte: autoria própria. **[8]** Vista de uma das vias de pedestres do Centro. Os transeuntes circulam com desconforto em meio ao comércio informal e às pavimentações degradadas. Não obstante esses problemas, a grande maioria não respeita a sinalização e arrisca sua segurança ao cruzar as vias. Fonte: autoria própria. **[9]** Estacionamento completamente irregular em frente ao antigo Lord Hotel, nas proximidades da Praça José de Alencar. Fonte: autoria própria.



bairro. Nos bastidores dos filmes há comércio de sexo, extorsão, abuso sexual e violência física. Segundo a lei brasileira, a prostituição não é considerada crime, mas a contratação de mulheres para atuarem como prostitutas é ilegal e pode levar à prisão. Some-se a essas questões o fato de grande parte desses estabelecimentos não possuírem alvará de funcionamento.

É consenso hoje, entre arquitetos e urbanistas, a urgência de medidas de recuperação do Centro de Fortaleza e essa questão tem sido discutida desde a

década de 1990. Diversos gestores imbuíram em seus programas de governo a solução dessa problemática e várias iniciativas já foram tomadas, como a concepção de projetos de reestruturação do espaço público, revitalização de antigos prédios ou criação de novos edifícios. Pode-se citar como exemplo, a construção do Hospital IJF, do Mercado São Sebastião, do Mercado Central, a reforma da Praça do Ferreira e a reforma do Edifício do Cine São Luís. Contudo, tais projetos não passaram de intervenções pontuais, que deveriam se converter, na verdade, em um plano mais amplo que englobasse todo o bairro do Centro.

---

**[10]** O Hospital Instituto Dr. José Frota, também conhecido como Frotão, foi inaugurado no ano de 1993 pelo então prefeito Juraci Magalhães e é considerado, atual-mente, o maior hospital de Urgência e Emergência do Estado do Ceará. Segundo o IPLANFOR, mais de 40% das pessoas atendidas moram em outros municípios, ou seja, grande parte de seus usuários não são seus contribuintes, o que dificulta a situação do município de Fortaleza. Essa situação também agrava a condição do Centro: sua implantação se dá em uma via estreita e amplifica os congestionamentos. Fonte: autoria própria. **[11]** O Mercado Central trata-se de um edifício de grande porte, instalado nas imediações da Catedral Metropolitana, às margens do Riacho Pajeú, portanto no lugar onde a cidade original-mente se desenvolveu. Sua implantação é duramente criticada pelo fato do prédio ser completamente fechado para dentro de si, à maneira dos shoppings centers, sendo maciço, impossibilitando qualquer relação exterior-interior. A correlação com prédios históricos vizinhos também é brutal, até mesmo grosseira, e desconsidera completa-mente o Riacho Pajeú, dando-lhe a função de fundo de lote e área de carga e descarga. Além desses aspectos negativos citados, o novo mercado concorre ainda para acentuar a especialização funcional do Centro, reduzindo a heterogeneidade de fluxos na região em que está implantado, pois recebe o fluxo turístico vindo do corredor hote-leiro da Av. Beira Mar e do corredor comercial da Av. Monsenhor Tabosa e drena-os para si, impedindo que estes mergulhem no Centro propriamente dito. Fonte: autoria própria. **[12]** O Mercado São Sebastião está situado na porção extremo sudoeste do Cen-tro, fazendo fronteira com o bairro Farias Brito. Apesar de ser frequentado durante toda a semana, o mercado fecha no perío-do noturno, trazendo insegurança para o seu entorno, mesma situação verificada no bairro de uma maneira geral. Fonte: autoria própria. **[13]** O Cine São Luiz, localizado na Praça do Ferreira, foi inaugurado no ano de 1958 e tombado no ano de 1991. Sua reforma propiciou-lhe novos equipamentos de projeção e de áudio, para adequá-lo à configuração de cineteatro. Atualmente, o Cine São Luiz possui uma programação semanal bastante variada e transforma o espaço da Praça do Ferreira durante o período noturno. Seu funcionamento pode ser considerado hoje uma âncora para revitalização do Centro de Fortaleza. **[14]** A Praça do Ferreira desponta na área central de Fortaleza como importante marco histórico e patrimonial, funcionando como cartão postal e sala de visita tanto para os moradores quanto para os visitantes que aqui chegam. Nela se montam grandes eventos políticos, shows, apresentações de artistas e diversos outros tipos de ma-nifestações de cultura. Sua última reforma, no ano de 1991, trouxe a dignificação do uso comercial e dos seus fluxos, tornando esse espaço quase que hegemônico, e conseguiu afastar num primeiro momento os usos indesejados, porém não conseguiu ter um alcance mais abrangente, revelando-se insuficiente para trazer ganhos expressivos na requalificação urbana, econômica e ambiental do Centro. O seu entorno experimenta atualmente, como em várias outras partes do bairro, um processo de declínio, com prédios abandonados, ou parcialmente ocupados, e a acomodação de uma população com precárias condições de renda.

[10]



[11]



[12]



[13]



[14]





## PARTE 03 O PROJETO

“A arquitetura  
começa quando  
você junta  
dois tijolos  
com cuidado.  
Aí ela começa.”

Ludwig Mies van der Rohe



## capítulo 08

### Preliminares

A demanda por um novo edifício público que comporte toda a estrutura da administração municipal da cidade de Fortaleza aumenta a cada dia. Os diversos órgãos que compõem essa estrutura administrativa funcionam hoje em instalações dispersas em vários edifícios na cidade, sendo a grade maioria alugados. Essas instalações já não atendem à demanda presente de espaço físico, e, frente ao incremento tendencial da mesma no futuro, a situação tende a se agravar. Além disso, essa dispersão espacial dificulta o seu funcionamento e eleva os seus custos operacionais.

A dinâmica de atendimento ao cidadão também é bastante agravada por essa dispersão. Algumas ocupam locais de interesse público, impedindo o seu uso pela população, como é o caso da Secretaria Municipal de Cidadania e Direitos Humanos (SCDH), localizada na Cidade da Criança, e a Secretaria Municipal da Cultura de Fortaleza (SECULTFOR), localizada às margens do Pajeú, configurando, junto com o Palácio do Bispo, atual gabinete do prefeito, uma área de parque fechado no qual o público não tem acesso.

No que diz respeito aos assuntos internos da administração, essa dispersão também cria dificuldades. A comunicação interna é prejudicada e há morosidade na resolução de assuntos administrativos.

Diante deste quadro, o Município de Fortaleza mostra que necessita de uma solução arquitetônica capaz de atender às demandas de espaço físico para o melhor desempenho das suas funções. A idealização e

construção de um novo centro administrativo municipal trará mais comodidade para os funcionários e para os cidadãos, diminuindo os trajetos e o tempo de locomoção, trazendo um salto de qualidade na administração pública e mais dignidade para o cidadão, para o servidor público e para a cidade de Fortaleza.

#### Histórico do programa

A primeira ideia de um centro administrativo municipal deu-se com o plano urbanístico elaborado por Saboya Ribeiro no ano de 1947. Nesse plano, Saboya Ribeiro propunha a criação de uma zona administrativa na qual se implantariam os edifícios importantes do poder municipal, às margens do Riacho Pajeú. Esta decisão trazia à tona a necessidade de reforçar a condição simbólica do centro e também de estabelecer medidas de preservação aos Riachos Pajeú e Jacarecanga. Tal plano não alcançou êxito, sobretudo à recusa dos proprietários privados em aceitar a subtração de áreas construídas em favor da cidade, e a ideia de um centro cívico foi abandonada.

Em 1963, um novo plano proposto urbano, por Hélio Modesto, trazia a mesma proposta: a criação de um Centro Administrativo orientado por um plano de massa que estabeleceria a gradual implantação dos edifícios conforme a necessidade dos órgãos públicos. O plano não teve todas as suas medidas executadas, ficando de fora as propostas para o Centro, deixando de lado novamente a criação do Centro Administrativo.

---

**[1]** Um dos setores da Secretaria Municipal de Educação (SME). Fonte: autoria própria. **[2]** Sede da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente (SEUMA). É hoje uma das secretarias mais longínquas em relação ao Centro da cidade. Fonte: Google Earth. **[3]** Sede da Secretaria Municipal das Finanças (Sefin). Fonte: Úrsula Nóbrega. **[4]** Sede da SME. Fonte: autoria própria.

[1]



[2]



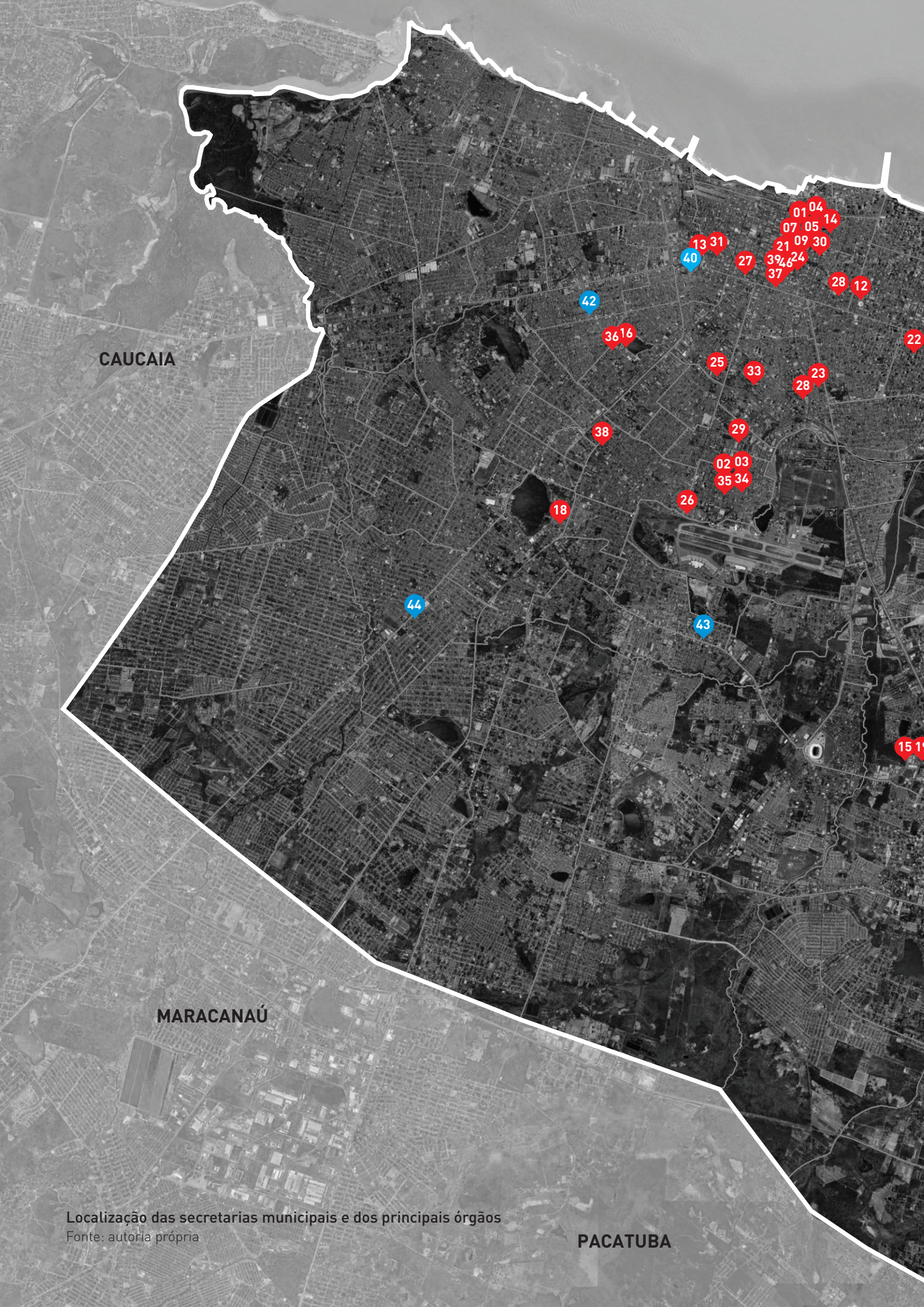
[3]



[4]







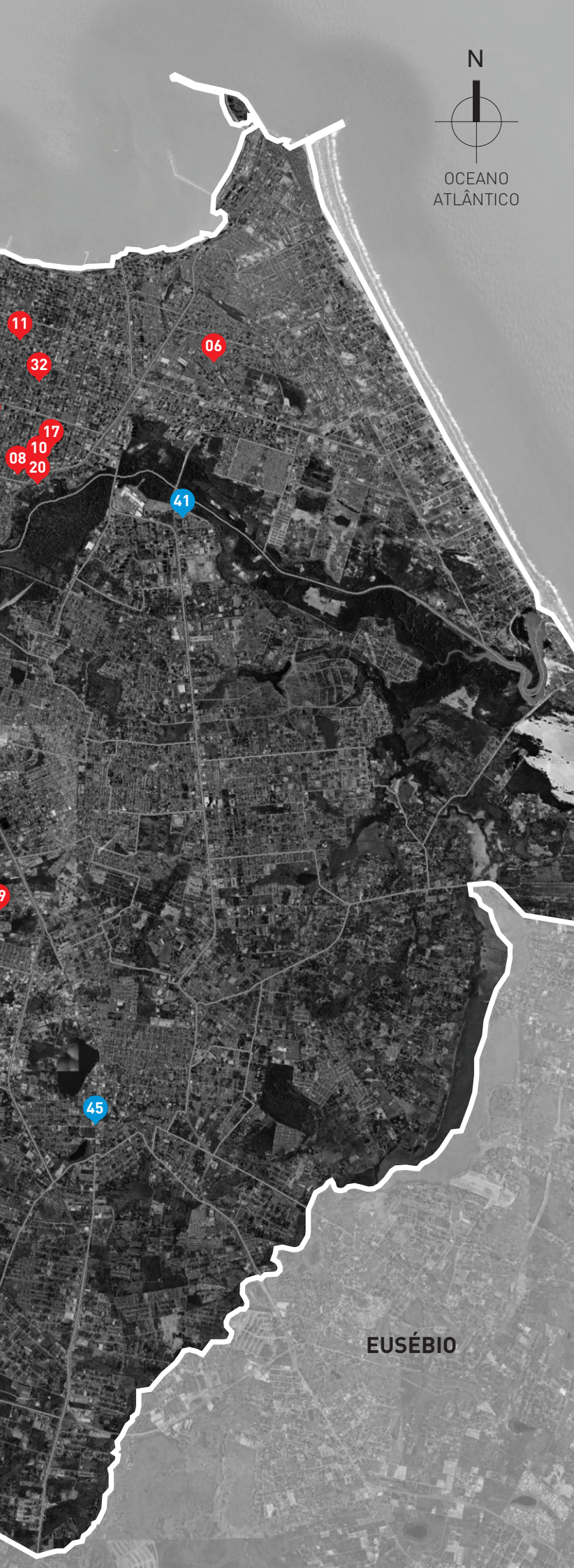
CAUCAIA

MARACANAÚ

PACATUBA

Localização das secretarias municipais e dos principais órgãos  
Fonte: autoria própria





- 01 Gabinete Prefeito
- 02 Vice-prefeitura
- 03 Gabinete da 1ª dama
- 04 Chefia de Gabinete do Prefeito
- 05 SEGOV - Secretaria Municipal de Governo
- 06 PGM - Procuradoria Geral do Município
- 07 SEFIN - Secretaria Municipal de Finanças
- 08 SEPOG - Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão
- 09 SCDH - Secretaria Municipal de Cidadania e Direitos Humanos
- 10 SCSP - Secretaria Municipal de Conservação e Serviços Públicos
- 11 SDE - Secretaria de Desenvolvimento Econômico
- 12 SECEL - Secretaria Municipal de Esporte e Lazer
- 13 SECOT - Secretaria da Controladoria e Transparência
- 14 SECULTFOR - Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza
- 15 SEINF - Secretaria Municipal de Infraestrutura
- 16 SESEC - Secretaria Municipal da Segurança Cidadã
- 17 SETFOR - Secretaria Municipal de Turismo de Fortaleza
- 18 SETRA - Secretaria Municipal de Trabalho, Desenvolvimento Social e Combate à fome
- 19 SEUMA - Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente
- 20 SME - Secretaria Municipal de Educação
- 21 SMS - Secretaria Municipal de Saúde
- 22 ACFOR - Autarquia de Regulação, Fiscalização e Controle dos Serviços Públicos de Saneamento Ambiental
- 23 AMC - Autarquia Municipal de Trânsito
- 24 CPL - Comissão Permanente de Licitação
- 25 EMLURB - Empresa Municipal de Limpeza Urbana
- 26 ETUFOR - Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza
- 27 FUNCET - Fundação de Cultura, Esporte e Turismo
- 28 HABITAFOR - Fundação de Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza
- 29 IPEM - Instituto de Pesos e Medidas
- 30 IPLANFOR - Instituto de Planejamento de Fortaleza
- 31 OGM - Ouvidoria Geral do Município
- 32 CITINOVA - Coordenadoria de Ciência, Tecnologia e Inovação
- 33 Coordenadoria de Política sobre Drogas
- 34 Coordenadoria de Participação Popular
- 35 Coordenadoria Especial de Políticas Públicas de Juventude
- 36 Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil
- 37 PROCON - Coordenadoria Especial de Defesa do Consumidor
- 38 IMPARH - Instituto Municipal de Pesquisa, Administração e Recursos Humanos
- 39 IPM - Instituto de Previdência do Município
- 40 SER I - Secretaria Executiva da Regional I
- 41 SER II - Secretaria Executiva Regional II
- 42 SER III - Secretaria Executiva Regional III
- 43 SER IV - Secretaria Executiva Regional IV
- 44 SER V - Secretaria Executiva Regional V
- 45 SER VI - Secretaria Executiva Regional VI
- 46 SERCEFOP - Secretaria da Regional do Centro de Fortaleza

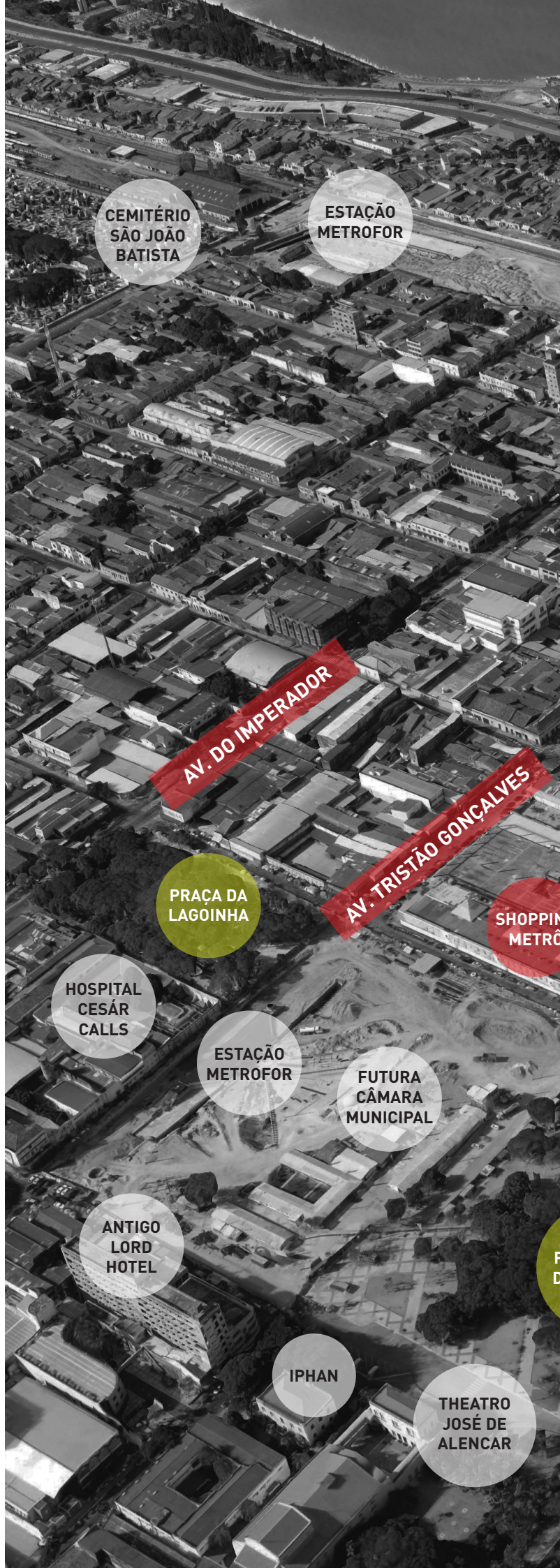


capítulo 08  
**Diagnóstico**

**Localização**

Como já evidenciado, o local escolhido para a implantação do Novo Centro Administrativo de Fortaleza foi o bairro do Centro. O estudo feito na parte II deste trabalho nos mostra que ele seria um local bastante propício para receber o equipamento, visto que este possui uma grande capacidade de trazer uma possível revitalização para o bairro.

A área escolhida para o projeto compõe-se das 3 quadras compreendidas entre a Praça Castro Carreiro (norte), a Praça José de Alencar (sul), a Rua General Sampaio (leste) e a Rua 24 de maio (oeste).







GALPÕES  
RFFSA

ESTAÇÃO  
JOÃO  
FELIPE

EMCETUR

PRAÇA DA  
ESTAÇÃO

ÁREA DE  
INTERVENÇÃO

RUA 24 DE MAIO

RUA CASTRO E SILVA

RUA SENADOR ALENCAR

IGREJA DO  
PATROCÍNIO

PRÉDIO  
DO SUS

RUA SÃO PAULO

RUA GUILHERME ROCHA

RUA GAL. SAMPAIO

PRAÇA JOSÉ  
DE ALENCAR









Conjunto de imagens mostrando o uso comercial existente hoje nas quadras da área de intervenção. Fonte: autoria própria.



## JUSTIFICATIVAS

### 01 NA ESCALA DO BAIRRO

**A relevância do bairro e o retorno às origens da cidade.** Os centros urbanos são considerados lugares simbólicos por excelência e guardam uma série de elementos que evocam a memória e a identidade de um lugar, como já comentado anteriormente. Esse fator casa perfeitamente com a intenção de simbolismo e representatividade que o edifício procura transmitir e resgatar. Qualquer outra área da cidade provavelmente não conferiria esse caráter. A implantação do edifício nesse local remete ainda à origem da cidade, onde tudo começou

### 02 NA ESCALA DAS QUADRAS

**A degradação extrema da área oeste do Centro.** O processo de decadência que o Centro sofre é algo notável e concordado pela totalidade dos profissionais que lidam com o desenho da cidade. Contudo, percebe-se que à medida que se avança para sua ala oeste, o processo de degradação tende a aumentar de forma clara. Nessa área não se encontra praticamente nenhuma beleza paisagística e o que toma conta do cenário urbano são somente centenas de lojas comerciais acomodados em antigas construções ou em galpões, produzindo muita poluição visual e sonora. Nas três quadras escolhidas também não há bens arquitetônicos de interesse histórico e que mereçam ser preservados. Em conclusão, vê-se que é uma área sem nenhum atrativo para a implantação de um equipamento desse porte, em contraponto à área leste, que é bem mais rica do ponto de vista arquitetônico e do ponto de vista simbólico. A premissa da escolha dessa área foi justamente essa característica, acreditando-se que esse equipamento público pode atrair novos usos e transformar o perfil urbano da área.

**A revitalização da área central.** O retorno do símbolo de poder da municipalidade para o Centro de Fortaleza contribuirá para sua revitalização, pois esse equipamento se caracteriza como um projeto impulsionador, sendo capaz de atrair novos usos, inclusive o setor privado, devolvendo as múltiplas funções do bairro que foram perdidas com o tempo.

**A mobilidade.** O bairro do Centro é um dos mais acessíveis da cidade. A implantação do centro administrativo no bairro fará com que sua acessibilidade seja bastante facilitada, devido à popularidade desse setor da cidade e por suas diversas possibilidades de acesso. Atualmente, o Centro é irrigado por uma linha de metrô, a Linha Sul, e brevemente receberá mais duas, a Linha Leste e a Linha Sul. Esse fator contribui para a mobilidade dos cidadãos, que terão mais facilidade no contato com as secretarias e a prefeitura. Ressalte-se que a questão da mobilidade já é bastante privilegiada pela localização ser no bairro do Centro

**A proximidade com a Câmara Municipal.** Como já comentado anteriormente, estudos recentes apontam a instalação da nova sede da Câmara Municipal no antigo Lord Hotel e esse é um aspecto bastante positivo para a definição da área. A proximidade entre os dois equipamentos, praticamente vizinhos, fortaleceria ainda mais a ideia de simbolismo e espaço cívico do local, e facilitaria a interação entre o executivo e o legislativo.

## Aspectos gerais

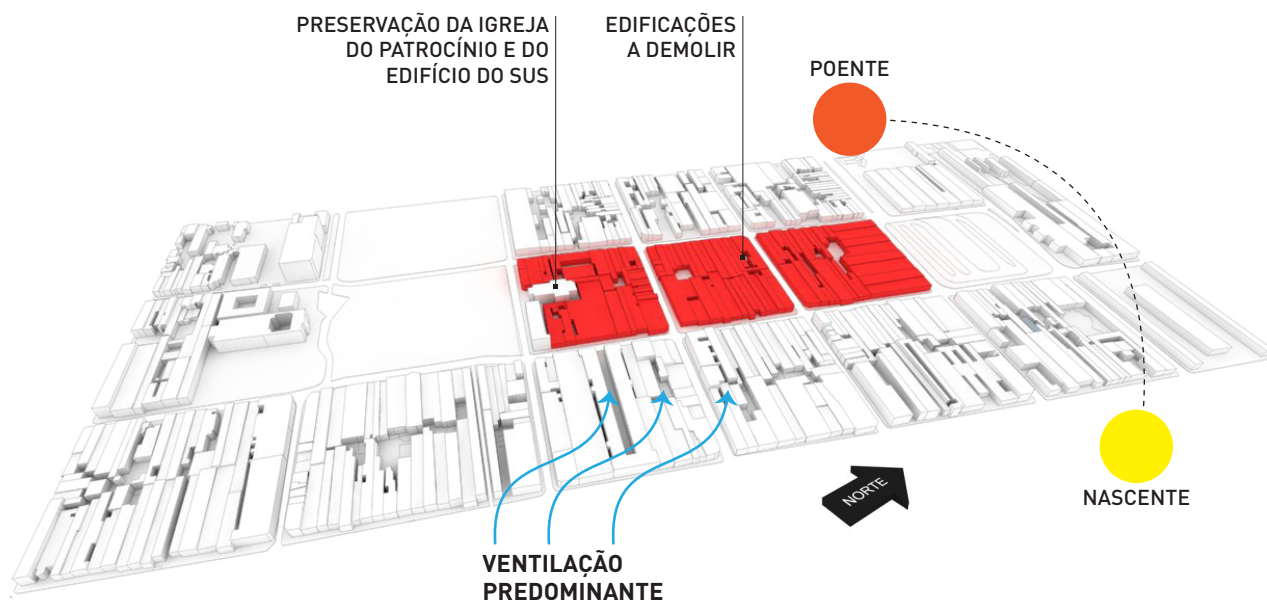
Cada quadra possui aproximadamente **110 x 110m**, totalizando **36.300m<sup>2</sup>** (3,63ha) e estão alinhadas no sentido norte-sul entre duas importantes praças do bairro: Praça Castro Carreiro (norte) e Praça José de Alencar (sul). Serão removidas todas as edificações das três quadras, em razão delas não comportarem bens arquitetônicos de valor histórico, salvo a Igreja do Patrocínio, bem que está em processo de tombamento pelo poder municipal, e o prédio do SUS, edifício em estilo moderno que merece ser resguardado. Ambos se encontram na extremidade sul do sítio proposto, em contato direto com a Praça José de Alencar, e seriam salvaguardados da demolição.

A orientação norte-sul faz com que todo o terreno se favoreça abundantemente da ventilação sudeste e nordeste, expandida ainda pela quase nenhuma verticalização do entorno. O levantamento cartográfico mostra que se trata de uma área bastante plana, com um desnível de apenas 2m, um número desprezível diante da longitudinalidade de todo o terreno. A cobertura vegetal é inexistente e também não há recursos hídricos.

## Uso do solo

Quanto aos usos, as três quadras são usadas somente com fins comerciais, tanto do comércio formal, quanto do informal. Percebe-se ainda que à medida que se caminha no sentido norte, as atividades tendem a se escassear, com diversos pontos comerciais fechados ou depredados, dando sensação de insegurança.

As duas praças localizadas nas extremidades das quadras, Castro Carreiro (norte) e José de Alencar (sul), encontram-se em um grave estado de depredação. A Castro Carreiro funciona hoje como um terminal de ônibus a céu aberto, abrigando alguns ambulantes ao lado das paradas de ônibus. Os outros usos são inexistentes, ficando seu espaço completamente deserto nas horas em que não há demanda de transporte urbano. A José de Alencar experimenta um problema mais grave: o lixo e a presença de muitos moradores de rua. Em certos momentos do dia, estes chegam a extorquir os transeuntes, cobrando o que seria uma espécie de pedágio para poder circular pela praça.



## capítulo 10

### **O Novo Centro Administrativo de Fortaleza**

#### **Conceituação**

O Novo Centro Administrativo de Fortaleza é entendido como um espaço que causará impacto nas estruturas física, social, política e simbólica no contexto da cidade de Fortaleza. O conjunto materializa a função de administrar a cidade e representá-la, destacando-se como um marco urbano tanto pela sua utilidade quanto pela sua aparência. Para alcançar esse objetivo, o projeto norteou-se por três conceitos gerais: a monumentalidade, que diz respeito a uma escala que cause impacto no tecido urbano; a flexibilidade, que se refere ao dinamismo dos espaços, com possibilidades múltiplas de arranjos e composições espaciais; e a pré-fabricação, que corresponde ao uso de uma tecnologia construtiva de rápida execução e montagem.

#### **REFERÊNCIAS DE PROJETO**

Definidos os princípios de projeto, foram selecionados 3 projetos arquitetônicos para estudo e embasamento da proposta do Novo Centro Administrativo de Fortaleza.

**Nova Sede da Prefeitura de Buenos Aires**  
(Buenos Aires, Argentina)

**Cidade Administrativa Presidente  
Tancredo Neves**  
(Minas Gerais, Brasil)

**Secretarias do Centro Administrativo  
da Bahia**  
(Bahia, Brasil)

#### **PRINCÍPIOS DE PROJETO**

- Modelo de ocupação que enfatize a relação e integração dos usuários com a paisagem urbana;
- Espaço flexível que possibilite as mais diversas composições espaciais;
- Espaços integradores: viabilização de interrelações entre usuários e visitantes;
- Edifício modelo no que diz respeito à gestão dos recursos naturais.
- Sistema construtivo claro e racional: economia e rapidez na execução (estruturas/forro/elementos de vedação múltiplos de 1,25m);



## Nova sede da Prefeitura de Buenos Aires

Arquitetos: Foster + Partners

Localização: Buenos Aires/Argentina

Ano do projeto: 2014

A Nova Sede da Prefeitura de Buenos Aires ocupa uma quadra inteira do bairro Parque Patrícios e atua como catalisadora da renovação do local, um antigo distrito industrial da cidade. Sua estrutura comporta o gabinete do prefeito juntamente com espaços de trabalho para outros 1500 funcionários.

Cada aspecto do programa foi pensado em resposta às questões de eficiência ambiental: composição da fachada de acordo com o clima local, com áreas sombreadas pela coberta e por brises; uso abundante de vidro para captação da luz natural; uso de pátios internos, permitindo que a luz natural alcance o coração do edifício; integração com a paisagem do parque. O uso de materiais industriais reforça o antigo caráter artesanal de Parque Patrícios,

Outra grande característica marcante do projeto é a flexibilidade máxima das áreas de trabalho proporcionada pelos chamados pavimentos-terraço, que são bem generosos e estruturados num grid de 8 metros. Todos os espaços de atividades são abertos, naturalmente iluminados e visíveis, o que garante boa comunicação entre os departamentos e promove um senso de integração. Essa percepção se amplia para fora do prédio, com o uso das paredes de vidro, elementos que ligam visualmente as atividades do serviço público com a comunidade e com o parque vizinho.

A concepção do projeto foi completamente baseada em questões de eficiência ambiental, sendo ele considerado o primeiro edifício público na Argentina a obter o selo LEED Silver de qualidade ambiental. Conforme as palavras do Diretor do Studio Foster + Partners: "Esse é um marco importante para o estúdio, e nós estamos orgulhosos que nossa primeira obra cívica na Argentina é um escritório de governo importante para Buenos Aires. O projeto é uma resposta ao contexto local, social e ambiental - nosso objetivo era criar um edifício altamente flexível, que celebra o maravilhoso clima da cidade e sua localização única junto à um parque, e será uma adição positiva ao bairro revitalizado."

A nova Sede da Prefeitura de Buenos Aires mostra que o uso dos símbolos de poder é uma das apostas mais atuais para atuar na revitalização de bairros e áreas degradadas.

### Palavras-chave:

sustentabilidade, flexibilidade espacial, catalisador urbano, revitalização urbana.





## Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves

Arquiteto: Oscar Niemeyer

Localização: Belo Horizonte/Minas Gerais

Ano: 2010

Localizada em uma área antes ocupada por um hipódromo, a Cidade Administrativa Tancredo Neves impõe-se no cenário urbano do bairro Serra Verde e enfatiza um caráter de monumentalidade, com uma engenharia bastante arrojada e corajosa, aspecto marcante da obra.

Todo o conjunto é formado por 5 edificações principais, constituídas pelo Palácio Tiradentes, pelos edifícios Minas e Gerais, centro de convivência e Auditório Juscelino Kubitschek. É provavelmente um dos centros administrativos brasileiros que possui o menor número de construções.

Na porção norte do terreno localizam-se os prédios Minas e Gerais, onde estão instaladas as secretarias de estado. Os dois imóveis possuem aspectos formais idênticos. Em seu intermédio está implantado o centro de convivência, em forma circular. Já na porção sul do terreno tem-se o Palácio Tiradentes o Auditório Juscelino Kubitschek. O Palácio Tiradentes é ocupado pela Governadoria do Estado e possui uma área construída de 21.000m<sup>2</sup>, distribuídos em 4 pavimentos, mais subsolo e pilotis. A construção é completamente livre de apoios, sendo toda ela suportada por tirantes que partem de dois pórticos, resultando num vão de 147m de comprimento por 26m de largura, o que faz com que ele seja considerado o maior prédio de concreto protendido suspenso do mundo. Próximo ao Palácio, encontra-se o Auditório Juscelino Kubitschek, com capacidade para 490 pessoas. Sua edificação, de forma sinuosa, remete à Igreja da Pampulha, trabalho realizado também por Oscar Niemeyer.

Com a implantação desse equipamento inaugurou-se também um novo polo de desenvolvimento para Belo Horizonte e parte da Região Metropolitana. O Vector Norte da cidade, que apresentava baixos índices de desenvolvimento humano, com elevado crescimento demográfico e ocupação imobiliária desordenada, tem experimentado uma mudança no seu perfil urbano, sobretudo no que diz respeito ao planejamento de sua ocupação.

### Palavras-chave:

monumentalidade, intrepidez estrutural, flexibilidade espacial, desenvolvimento urbano



## Secretarias do Centro Administrativo da Bahia

Arquiteto: João Filgueiras Lima (Lelé)

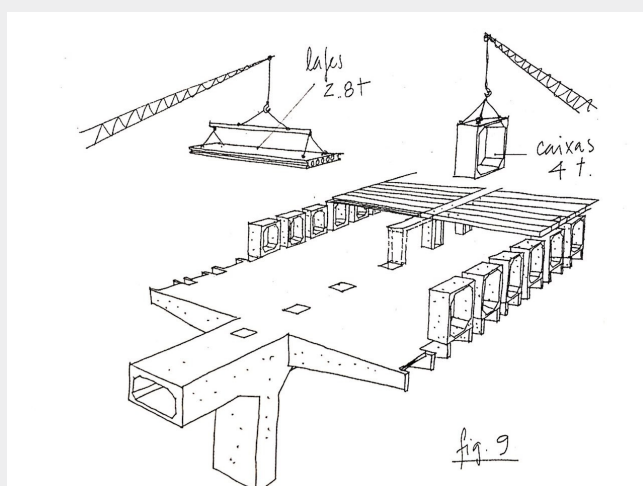
Localização: Salvador/Bahia

Ano: 1973

O conjunto de secretarias do Centro Administrativo da Bahia é composto por cinco edifícios construídos segundo os mesmos princípios construtivos, aspectos materiais, espaciais, e elementos formais: volume elevado do solo, caixas vazadas sobrepostas e escalonadas, peças pré-fabricadas, fechamento em vidro e detalhes metálicos. Basicamente o que difere cada prédio é a extensão da planta e a disposição das caixas externas.

Todos os elementos foram concebidos em módulos, expressão marcante da arquitetura de Lelé. Isso possibilitou maior rapidez na execução do projeto e ainda a concepção de uma "construção seca". Esses elementos proporcionam ainda um partido formal marcante, visto que dão uma leitura bastante expressiva e característica aos edifícios.

Assim como os outros casos mencionados anteriormente, este também se destaca pela flexibilidade de arranjos espaciais que é um dos aspectos mais interessantes em edificações desse tipo, visto que a demanda das atividades não é algo fechado, mas, sim, variável; tudo depende da necessidade de mais ou menos espaços de trabalho.



### Palavras-chave:

pré-fabricação, modulação, flexibilidade, integridade estrutural.



novo centro  
administrativo  
de fortaleza  
um espaço  
identitário

Com base nos princípios de projeto, nas referências de projeto e em um estudo aprofundado sobre a organização interna da máquina administrativa municipal e suas necessidades espaciais, estabeleceu-se um programa de necessidades básico.

**Área total estimada=50.000m<sup>2</sup>**  
**Total de usuários=6000 pessoas**

## PROGRAMA DE NECESSIDADES

### ACESSOS

Acesso principal – funcionários e visitantes  
Acesso secundário – autoridades

### LOGÍSTICA DE APOIO E SERVIÇOS GERAIS

(5.208m<sup>2</sup>)

Carga/Descarga – 20m<sup>2</sup>  
Almoxarifado – 190m<sup>2</sup>  
Copa – 15m<sup>2</sup>  
Refeitório – 170m<sup>2</sup>  
Vestiários – 52m<sup>2</sup> (x2=104m<sup>2</sup>)  
Depósito geral de malote – 34m<sup>2</sup>  
DML – 23m<sup>2</sup>  
Gerador – 48m<sup>2</sup>  
Subestação – 46m<sup>2</sup>  
Ar-condicionado – 48m<sup>2</sup>  
Monitoramento eletrônico – 15m<sup>2</sup>  
Primeiros socorros – 20m<sup>2</sup>  
Brigada de incêndio – 20m<sup>2</sup>  
Sala de manutenção – 100m<sup>2</sup>  
Administração do centro administrativo – 90m<sup>2</sup>  
Consultórios – 15m<sup>2</sup> (x3=45m<sup>2</sup>)  
Estacionamento (155 vagas) – 3750m<sup>2</sup>  
Estacionamento privativo (14 vagas) – 470m<sup>2</sup>

### ÁREA DE PÚBLICO

(1.477m<sup>2</sup>)

Grande hall de acesso – 200m<sup>2</sup>  
Recepção/espera com guichês de atendimento – 100m<sup>2</sup>  
Sanitários – 16m<sup>2</sup> (x2=32m<sup>2</sup>)  
Área de estar – 180m<sup>2</sup>  
Exposições – 150m<sup>2</sup>  
Circulação vertical – elevadores sociais/elevador de serviço/escadas de emergência/escadas internas  
VAPT-VUPT – 275m<sup>2</sup>  
Telefones públicos/caixas de correio/caixas eletrônicas  
Praça de alimentação e restaurantes – 540m<sup>2</sup>

### SECRETARIAS/ÓRGÃOS (ESTRUTURA TIPO)

(1.097m<sup>2</sup>)

Recepção e sala de espera – 50m<sup>2</sup>  
Apoio gabinete – 12m<sup>2</sup>  
Gabinete secretário – 100m<sup>2</sup>  
Gabinete secretário executivo – 60m<sup>2</sup>  
Secretaria – 30m<sup>2</sup>  
Protocolo – 12m<sup>2</sup>  
Planos de trabalho – 620m<sup>2</sup>  
Sala de reunião – 50m<sup>2</sup>  
Sala Multiuso – 10m<sup>2</sup> (x2=20m<sup>2</sup>)  
Sala Multimídia I – 80m<sup>2</sup>

Arquivo – 30m<sup>2</sup>  
Copa/estar funcionários – 11m<sup>2</sup>  
Sanitários – 16m<sup>2</sup> (x2=32m<sup>2</sup>)  
Depósito – 11m<sup>2</sup>  
Lixeira – 2m<sup>2</sup>  
DML – 3,50m<sup>2</sup>

### **GABINETE PREFEITO**

(1.000m<sup>2</sup>)

Recepção e sala de espera – 50m<sup>2</sup>  
Sala de espera 2 – 12m<sup>2</sup>  
Gabinete do prefeito – 140m<sup>2</sup>  
Chefia de gabinete – 35m<sup>2</sup>  
Secretaria – 20m<sup>2</sup>  
Apoio de gabinete – 12m<sup>2</sup>  
Arquivo – 30m<sup>2</sup>  
Assessorias – 300m<sup>2</sup>  
Coordenadorias – 320m<sup>2</sup>  
Sala de reunião – 50m<sup>2</sup>  
Copa – 11m<sup>2</sup>  
Elevador e hall privativo – 20m<sup>2</sup>

### **GABINETE VICE-PREFEITO**

(900m<sup>2</sup>)

Recepção/espera – 50m<sup>2</sup>  
Gabinete vice-prefeito – 100m<sup>2</sup>  
Chefia de gabinete – 25m<sup>2</sup>  
Secretaria – 20m<sup>2</sup>  
Arquivo – 30m<sup>2</sup>  
Protocolo – 12m<sup>2</sup>  
Assessorias – 300m<sup>2</sup>  
Coordenadorias – 320m<sup>2</sup>  
Sala de reunião – 50m<sup>2</sup>  
Copa – 11m<sup>2</sup>

### **ÁREAS ESPECIAIS**

(2540m<sup>2</sup>)

Auditório 1400 pessoas – 1500m<sup>2</sup>

### **SECRETARIAS E ÓRGÃOS CONTEMPLADOS**

Prefeitura  
Vice-prefeitura  
Gabinete da primeira dama  
Chefia de gabinete  
SEGOV- Secretaria Municipal de Governo  
PGM – Procuradoria Geral do Município  
SEPOG – Secretaria Municipal do Planejamento, Orçamento e Gestão  
SEFIN – Secretaria Municipal das Finanças  
SCSP – Secretaria Municipal da Conservação e Serviços Públicos  
SEINF – Secretaria Municipal da Infraestrutura  
SMS – Secretaria Municipal da Infraestrutura  
SME – Secretaria Municipal da Educação  
SEUMA – Secretaria Municipal do Urbanismo e Meio ambiente  
SETRA – Secretaria Municipal do Trabalho, Desenvolvimento Social e combate à fome  
SETFOR – Secretaria Municipal do Turismo de Fortaleza  
SDE – Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico  
SECULTFOR – Secretaria Municipal da Cultura de Fortaleza  
SCDH – Secretaria Municipal da Cidadania e Direitos Humanos  
SECEL – Secretaria Municipal do Esporte e Lazer  
SESEC – Secretaria Municipal da Segurança Cidadã  
CGM – Controladoria e Ouvidoria Geral do Município  
ACFOR – Autarquia de Regulação, Fiscalização e Controle dos Serviços Públicos de Saneamento Ambiental  
AMC – Autarquia Municipal de Trânsito e Cidadania  
CERIF – Coordenadoria Especial de Relações Internacionais e Federativas  
CLFOR – Central de Licitações da Prefeitura de Fortaleza  
HABITAFOR – Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza  
IPLANFOR – Instituto de Planejamento de Fortaleza  
CITINOVA – Fundação de Ciência, Tecnologia e Inovação de Fortaleza

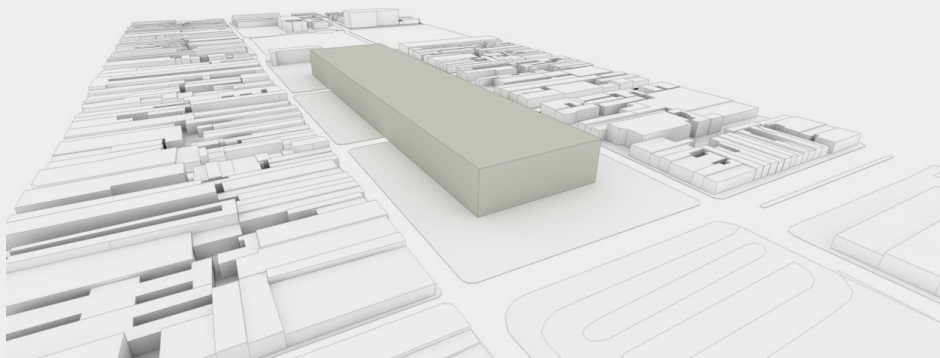
## Partido e implantação

Inicialmente definiu-se uma edificação única e horizontalizada, um volume prismático puro que percorresse toda a extensão das três quadras. Devido à grande área disponível para a construção do equipamento, o projeto parte de um princípio de não verticalização; seu caráter monumental não se dá, portanto, em virtude de sua altura, mas pela sua extensão. As duas praças localizadas nas extremidades do sítio nortearam a criação de uma galeria central de conexão das mesmas, gerando uma partição do volume em duas massas exatamente iguais. Para garantir os fluxos viários e manter a malha urbana existente do Centro, os dois prismas foram elevados do solo, criando uma área de piloti e possibilitando a permeabilidade visual do entorno; o térreo transforma-se então numa grande praça coberta, como uma continuação das duas praças existentes. Em reverência às edificações da Igreja do Patrocínio e do antigo edifício do SUS, preservados na demolição das edificações existentes, a implantação da edificação dá-se na porção mais norte do terreno,

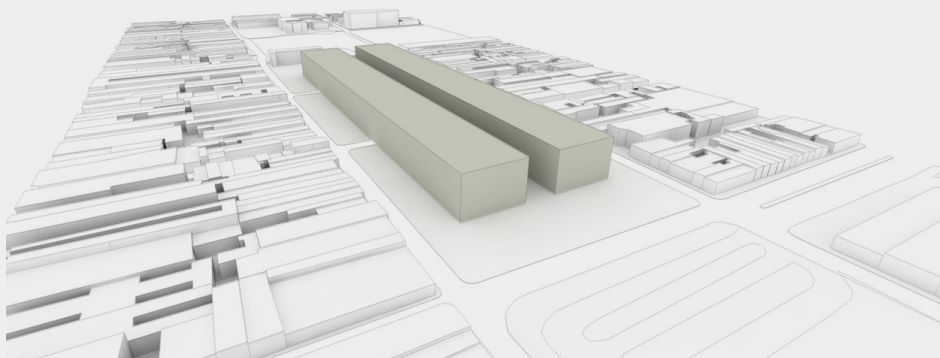
criando-se uma área de transição e de respeito entre o antigo e o novo.

Seis prumadas verticais alinhados em duas linhas paralelas fazem a ligação do chão ao edifício. Essa liberação do solo celebra a importância de grandes espaços cobertos e abertos na cidade, os quais protegem do sol e da chuva atividades múltiplas ou simplesmente oferecem uma pausa sombreada para quem está de passagem.

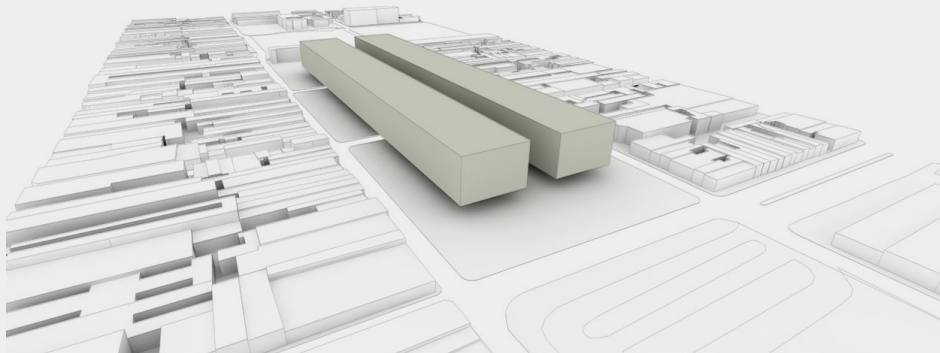
Para cada edifício definiu-se uma extensão de 250m por uma largura de 30m. Toda essa superfície sombreada cria, sob o edifício, diferentes espaços e atmosferas, permitindo aos transeuntes vistas múltiplas do entorno. As prumadas de circulação também contribuem para criação de intervalos com espaços para comércio e recreação, onde a população pode desfrutar de uma caminhada, assistir apresentações artísticas e usufruir de serviços diversos. O chão do edifício é entendido como a própria cidade, com livre circulação transversal de rua a rua, lado a lado. Desse chão "da gente" sobressai o volume aéreo destinados às funções nobres.



EDIFICAÇÃO ÚNICA  
E HORIZONTALIZADA

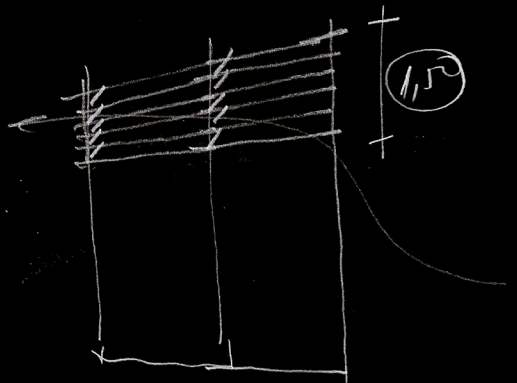
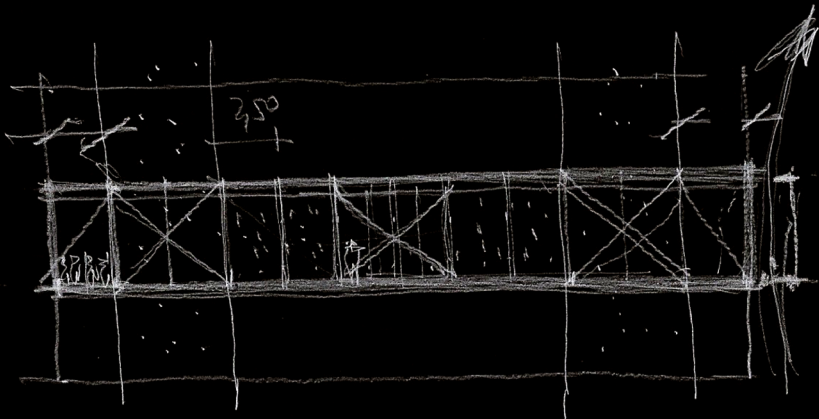
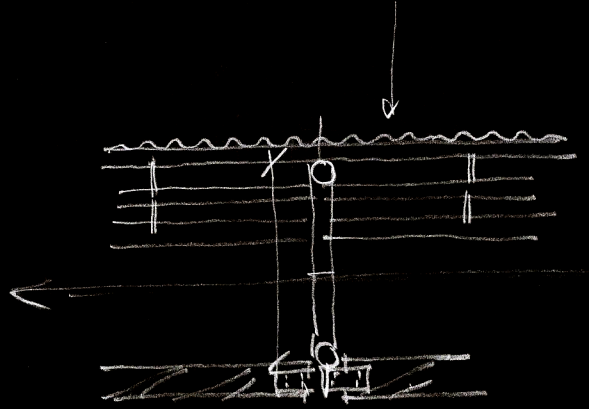
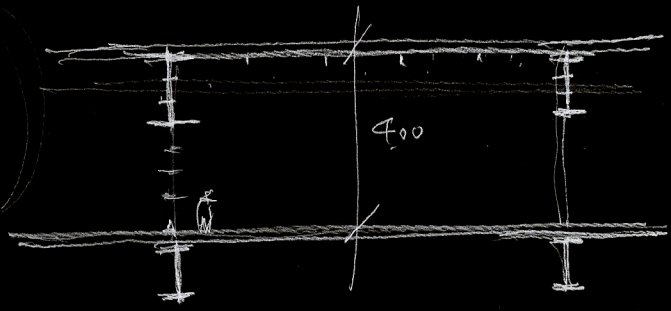
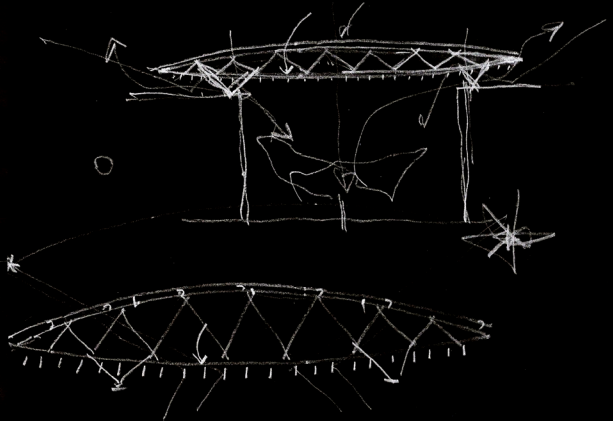
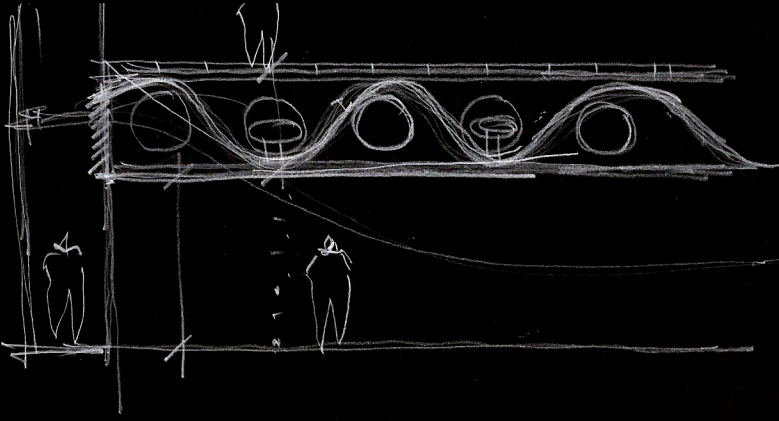
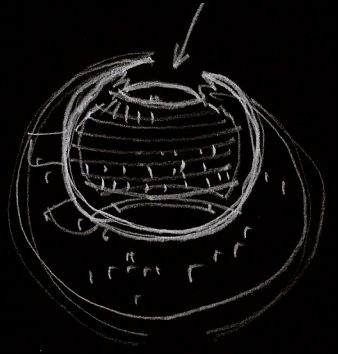
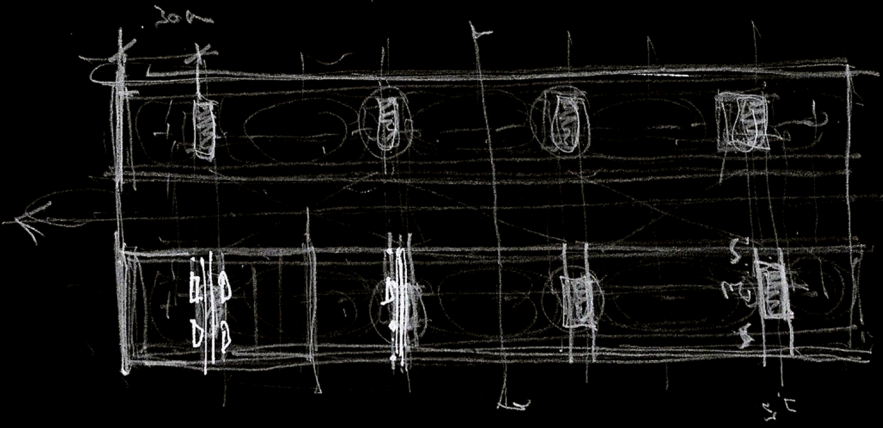


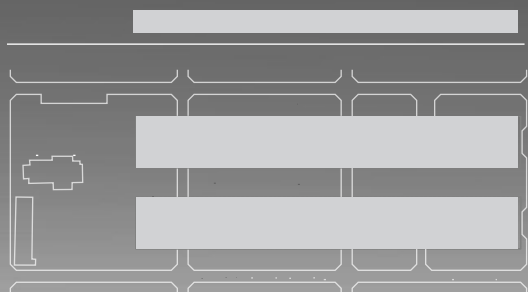
GALERIA CENTRAL



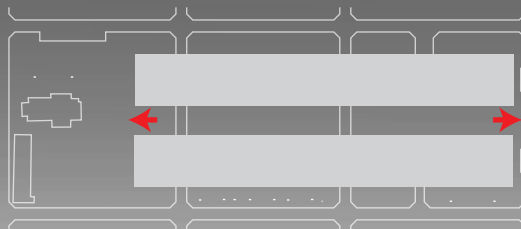
ELEVAÇÃO DO EDIFÍCIO







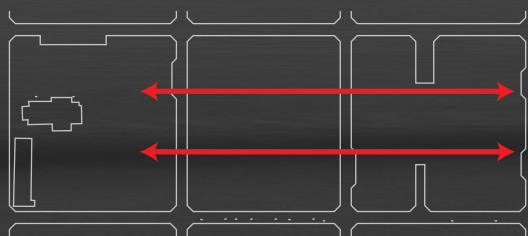
PARTIDO



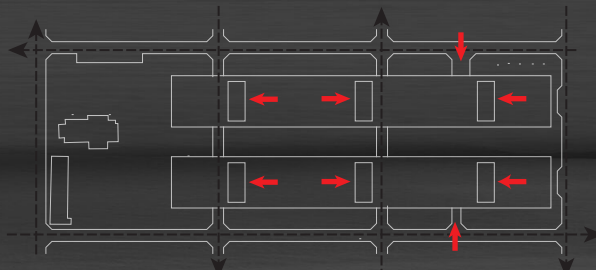
PARTIDO/VISUAIS



PLANO DE VEGETAÇÃO



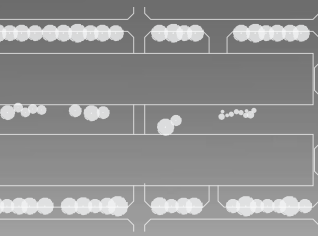
OCUPAÇÃO



ACESSOS/FLUXOS VIÁRIOS





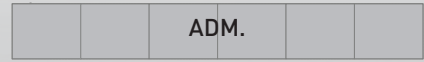
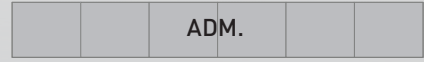


ÇÃO

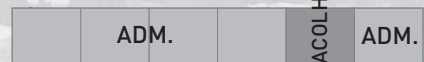
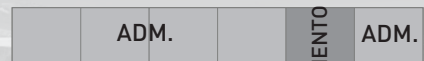
## PROGRAMA E FLUXOGRAMA



3 PAV



2 PAV



1 PAV

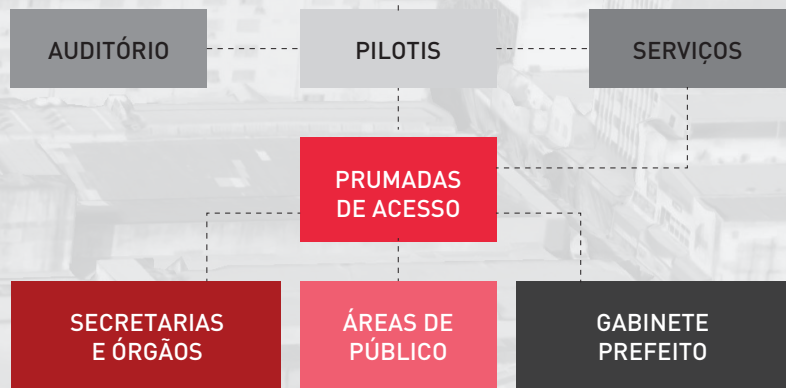


TÉRREO



SUBSOLO

ACESSO PÚBLICO











## Estrutura e execução

No que diz respeito ao partido adotado, a solução estrutural desempenha papel relevante na sua concepção. A estrutura organizacional da administração pública municipal caracteriza-se por um dinamismo que exige espaços capazes de abrigar novas funções e atividades em virtude de possíveis alterações na organização das secretarias e órgãos. Assim sendo, o sistema construtivo adotado buscou conciliar essa necessidade de flexibilidade máxima com a rapidez de execução.

A estrutura metálica mostra-se ideal pela possibilidade máxima de industrialização e alto grau de padronização, bem como a leveza, a agilidade no transporte e a montagem rápida e simplificada. A estrutura principal define-se como quatro grandes vigas vierendeel em aço galvanizado, duas em cada edificação, que se desenvolvem no sentido longitudinal, permitindo vãos livres de 30 metros, constituindo dois "Edifícios-Viga". Ligando as grandes vigas longitudinais, tem-se vigas transversais com altura de 1,50m, espaçadas numa modulação de 7,5m, que suportam as lajes.

As prumadas que ligam o edifício ao chão comportam as circulações verticais, escada de emergência, banheiros e serviços em geral, os shafts de instala-

ções e a mega estrutura de concreto e aço: 4 pilones de 6,50x1,50m. Do eixo desses pilares partem as vigas, chamadas aqui "vigas de transferência", que encontram perpendicularmente as vigas vierendeel, recebendo seus esforços e transmitindo-os aos pilones. Essa estrutura arrojada permite ainda dois balanços de 35m em cada edifício, conferindo ainda maior grandeza ao conjunto.

A laje em concreto é do tipo pré-moldada alveolar protendida, reforçando o caráter de construção a seco com peças pré-fabricadas. Tem-se assim uma solução estrutural altamente expressiva, num modelo construtivo seco que torna a obra mais rápida, sustentável e sem muita sujeira e acúmulo de entulhos. Esse modelo reduz os impactos ambientais, traz rapidez à execução da obra, além de evitar desperdícios e gastos imprevistos. O subsolo foge à regra: sua estrutura é montada laje nervurada e pilares de concreto numa malha de 7,5x7,5 metros.

Todos os elementos construtivos são concebidos a partir de métodos industrializados e sistemas de simples manipulação e manutenção. As peças estruturais, forros e elementos de vedação foram modulados a partir de múltiplos de 1,25m para garantir racionalidade e economia.

### COBERTA EM POLICARBONATO

LONGARINAS DE FIXAÇÃO DA COBERTA

TRELIÇA METÁLICA EM PERFIL TUBULAR

RIPADO DE MADEIRA

VIGAS METÁLICAS

LAJE PRÉ-MOLDADA ALVEOLAR PROTENDIDA

PASSARELA COM PISO EM TELA METÁLICA

ESQUADRIAS EM ALUMÍNIO E VIDRO

VIGA VIERENDEEL EM AÇO GALVANIZADO

PASSARELA COM PISO EM TELA METÁLICA

ESTRUTURA METÁLICA DE FIXAÇÃO DAS PLACAS

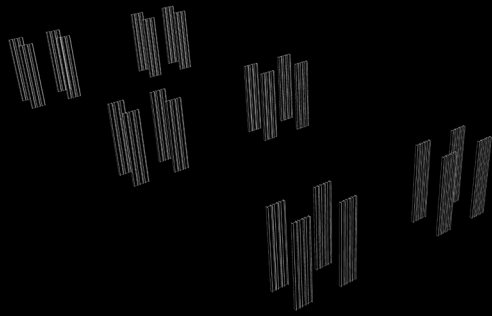
PLACAS EM AÇO CORTÉN

ALVENARIA DE FECHAMENTO

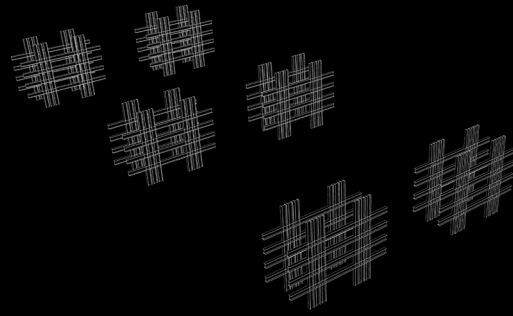
FECHAMENTO LATERAL EM PLACAS CIMENTÍCIAS REVESTIDAS COM TEXTURA ACRÍLICA



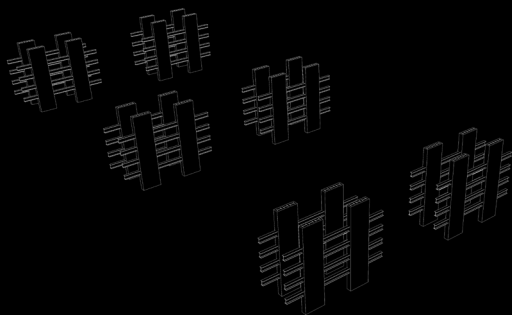
**ETAPA 1:  
MONTAGEM DE FUNDAÇÕES E PILARES**



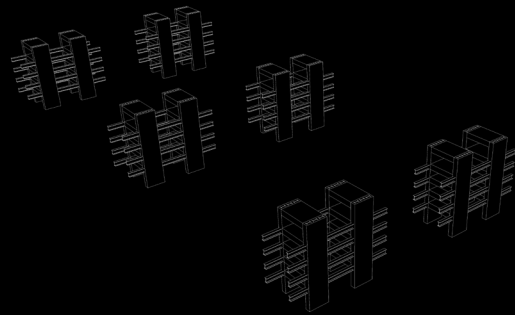
**ETAPA 2:  
MONTAGEM VIGAS DE TRANSIÇÃO**



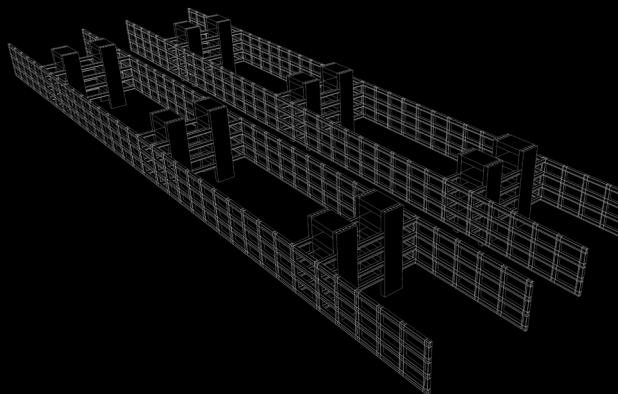
**ETAPA 3:  
CONCRETAMENTO DOS PILARES**



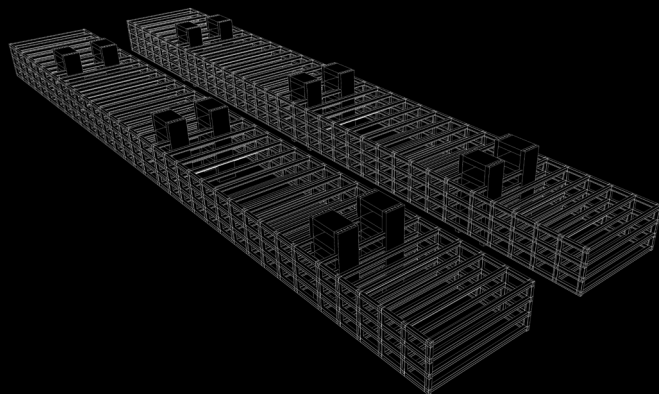
**ETAPA 4:  
AMARRAÇÃO DOS PILONES**



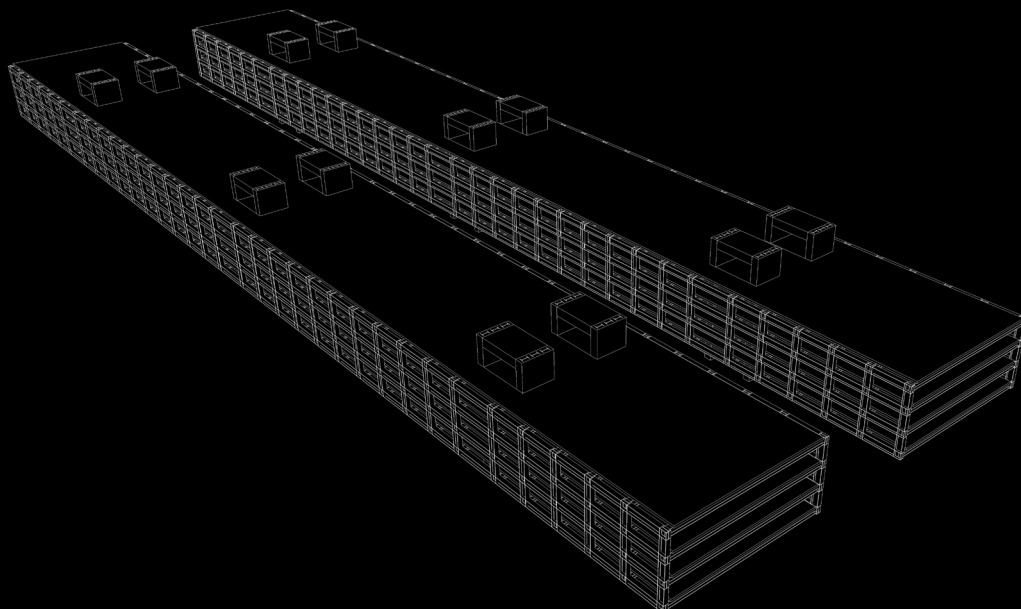
**ETAPA 5:  
MONTAGEM VIGAS VIERENDEEL**



**ETAPA 6:  
MONTAGEM VIGAS TRANSVERSAIS**



**ETAPA 7:  
MONTAGEM LAJES PRÉ-MOLDADAS**



## **Interações funcionais e instalações prediais**

A estrutura periférica das edificações elimina completamente a interferência de pilares dos planos de trabalho, trabalhando o conceito de planta livre, um dos pontos da arquitetura moderna defendidos por Le Corbusier. Os planos de trabalhos estão definidos no modelo de escritórios-paisagem. Estes trazem grandes vantagens para os espaços de trabalhos, dentre eles: a melhora da comunicação e da sinergia entre as áreas; o desenvolvimento de um sentimento de equipe entre grupos que trabalham juntos, possibilitando uma maior compreensão do trabalho; a facilidade em realizar mudanças; o barateamento do sistema de iluminação e condicionamento de ar, em função dos grandes espaços abertos; o custo menor da construção por não existirem tantas paredes; e a possibilidade de mudança de layout com menor custo e em menos tempo; ocupação de menos espaço, minimizando os custos de locação ou construção.

As seis prumadas de circulação vertical fazem a integração vertical do edifício, estabelecido em três pavimentos, e divide as áreas de trabalho em 12 grandes planos livres por pavimento, 6 em cada edifício. Cada plano de trabalho é definido como um módulo e, a princípio, cada secretaria ocuparia um módulo. Sabe-se contudo, que a necessidade de espaços de trabalho varia de órgão pra órgão, o que faz com que a ocupação dos módulos se dê conforme a necessidade de cada secretaria.

Parte do primeiro pavimento destina-se a uma área de atendimento ao público, com guichês de atendimento, área de exposições, salão de eventos, casa do cidadão, casa lotérica, gráfica e praça de alimentação. Os demais pavimentos abrigam as funções unicamente administrativas, com os gabinetes do prefeito e vice-prefeito no último pavimento. O conjunto dos edifícios é complementado por um auditório com capacidade para 1400 pessoas, localizado no térreo, e um subsolo com 160 vagas de estacionamento e locação de serviços em geral.

Uma passarela interna à galeria faz a conexão entre os dois prédios e traz a ideia de ruas elevadas dentro de um "prédio-cidade". Essa circulação interna, apesar de longa, constitui-se num caminho altamente prazeroso, pois possibilita diversos ângulos visuais, em meio a um térreo misto de usos e sensações, com vegetação abundante. Para circulação interna dos servidores e funcionários há ainda passarelas lineares nas fachadas leste e oeste. Estas servem também para manutenção da fachada.

Todas as redes de infraestrutura se distribuem para o conjunto a partir de lajes com instalações (forros e pisos elevados) e shafts. As vigas transversais, ocul-

tas por um forro em grelha metálica, possuem aberturas para passagem das instalações elétricas e de ar-condicionado.

## **Conforto ambiental**

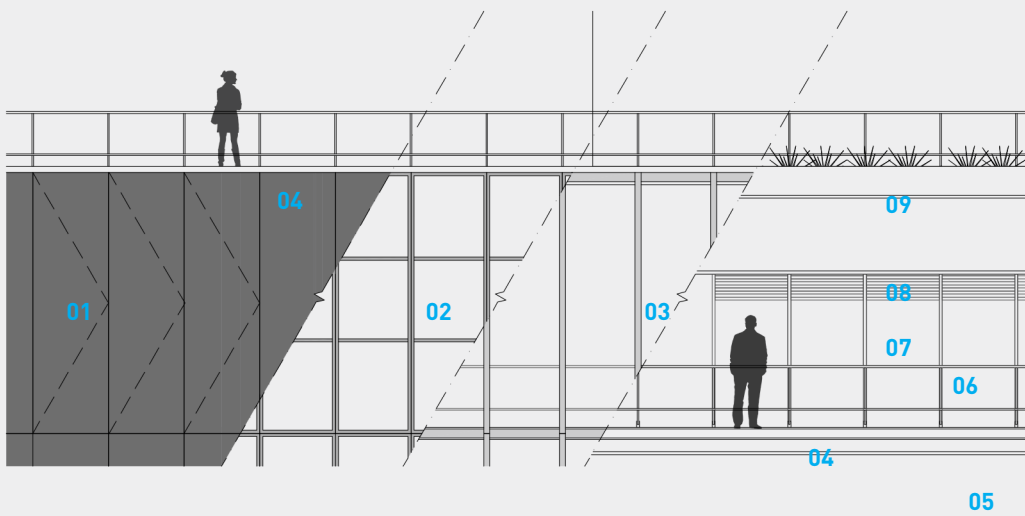
O projeto do Novo Centro Administrativo de Fortaleza se vale de estratégias que permitem um desempenho ambiental do edifício e identificam-lhe como um edifício modelo no que diz respeito à gestão dos recursos naturais. Para aumento do desempenho térmico do conjunto, foram projetadas lâminas de água nas coberturas para redução de calor e usadas cores com alto coeficiente de reflexão - predominância do branco. Nas fachadas leste e oeste, esquadrias retráteis protegem os planos de trabalho da incidência direta dos raios solares. O uso dessas esquadrias propiciou a criação de uma camada ventilada na fachadas através de varandas metálicas com piso tipo tela, permitindo uma circulação de ar e exaustão. O conjunto se vale ainda de um amplo uso de iluminação natural, com o uso de esquadrias de vidro que fecham o prédio de uma extremidade a outra. Essas esquadrias, planejadas em alumínio e vidro com bandeirola de venezianas, permitem ainda uma ventilação cruzada, reduzindo o uso de ar-condicionado.

A cobertura da galeria central é um dos elementos de destaque da composição e cumpre papel fundamental no conforto do edifício. Um conjunto de treliças metálicas em perfil tubular localadas a cada 7,5m suportam uma pele em policarbonato, material que permite boa iluminação natural. Para uma quebra dessa iluminação, foram projetadas ripas de madeira na parte inferior da treliça de forma a garantir um nível de luminância agradável tanto para as atividades internas à edificação quanto para as do nível do térreo.

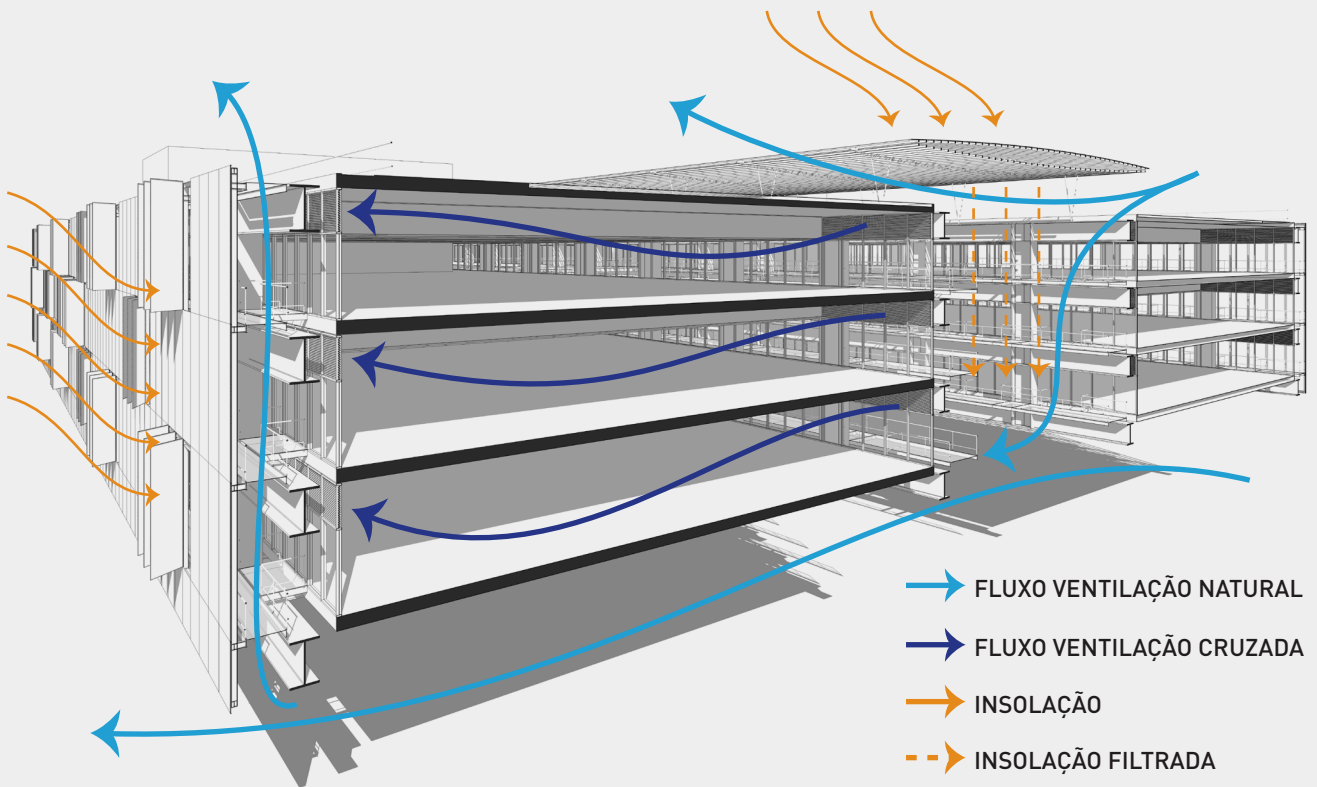
## **Solução formal e materialidade**

A proposta arquitetônica se expressa através de formas simples e comedidas, de leitura simplificada, abstendo-se dos excessos e de qualquer acréscimo puramente subjetivo. Como elemento de destaque tem-se o aço cortén, um material ideal para revestimento externo por resistir às intempéries e por requerer pouca manutenção. Seu alto teor estético confere aos edifícios um ar nobre, destacando-se em meio ao branco total do conjunto. Placas cimentícias revestidas com textura branca fazem o fechamento das fachadas norte e sul.

Internamente, o edifício segue a linha de simplicidade já conferida externamente. Há um prevailecimento de cores sóbrias e neutras



- 01 PLACAS DE ABRIR EM AÇO CORTÉN
- 02 ESTRUTURA EM METALON DE COMPOSIÇÃO DA PLACA DE AÇO CORTÉN
- 03 ESTRUTURA METÁLICA PARA FIXAÇÃO DA PLACA DE AÇO CORTÉN
- 04 GUARDA-CORPO METÁLICO EM AÇO INOX ESCOVADO
- 05 PASSARELA DE MANUTENÇÃO EM ESTRUTURA METÁLICA E PISO EM TELA METÁLICA
- 06 ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO E VIDRO
- 07 VENEZIANAS EM ALUMÍNIO
- 08 VIGA VIERENDEEL EM AÇO GALVANIZADO
- 09 VEGETAÇÃO CADUCIFÓLIA ESPINHOSA



- FLUXO VENTILAÇÃO NATURAL
- FLUXO VENTILAÇÃO CRUZADA
- INSOLAÇÃO
- - -> INSOLAÇÃO FILTRADA





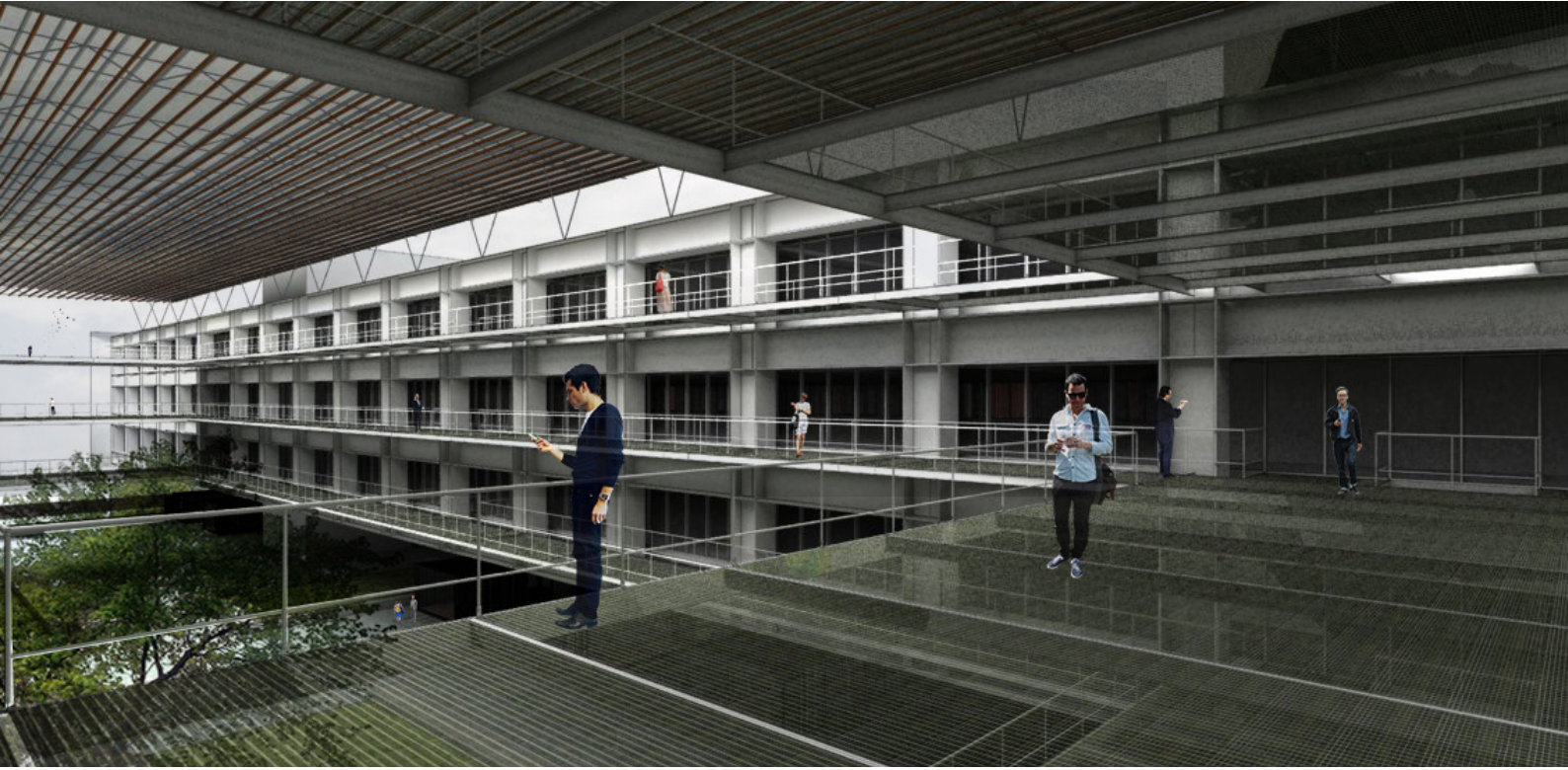


















## Considerações Finais

Apesar da boa infraestrutura, o Centro de Fortaleza sofre os efeitos dos desinvestimentos em virtude da concorrência de centralidades periféricas, da mobilização da população em direção às periferias e do aumento do comércio ambulante. A urgente necessidade de uma reparação dessa área se mostra cada vez mais patente e somente um equipamento que lhe devolva as suas funções múltiplas seria capaz de dar-lhe uma nova garantia dessa requalificação.

Como mostrado, o retorno dos símbolos de poder para as áreas centrais tem uma grande capacidade de renovação. O Novo Centro Administrativo de Fortaleza funciona no tecido urbano do Centro de Fortaleza como um projeto estruturante, a porta de entrada de uma mudança altamente benéfica que ocorrerá paulatinamente no tecido urbano da cidade. Ao longo dos anos a paisagem urbana do local mudaria: novos prédios li-

gados direta ou indiretamente ao conjunto municipal, novos comércios, uma nova urbanidade.

Para além dessas questões urbanísticas, o Novo Centro Administrativo presenteia a cidade com um verdadeiro “cartão postal” para a identidade e memória coletiva da população local. É uma estrutura que pretende oferecer à população a oportunidade de se sentir representada e simbolizada. A noção de identidade é algo que jamais deve ser esquecido. Esquecer sua essência é perder completamente o sentido da vida.

Projetar um equipamento desse tipo foi realmente algo desafiador, mas considero que a escolha desse tema foi bastante acertada. Apesar de todas as implicações e apertos, sinto-me satisfeito com o produto final de toda minha pesquisa e dedicação e acredito piamente em todo o seu conteúdo.





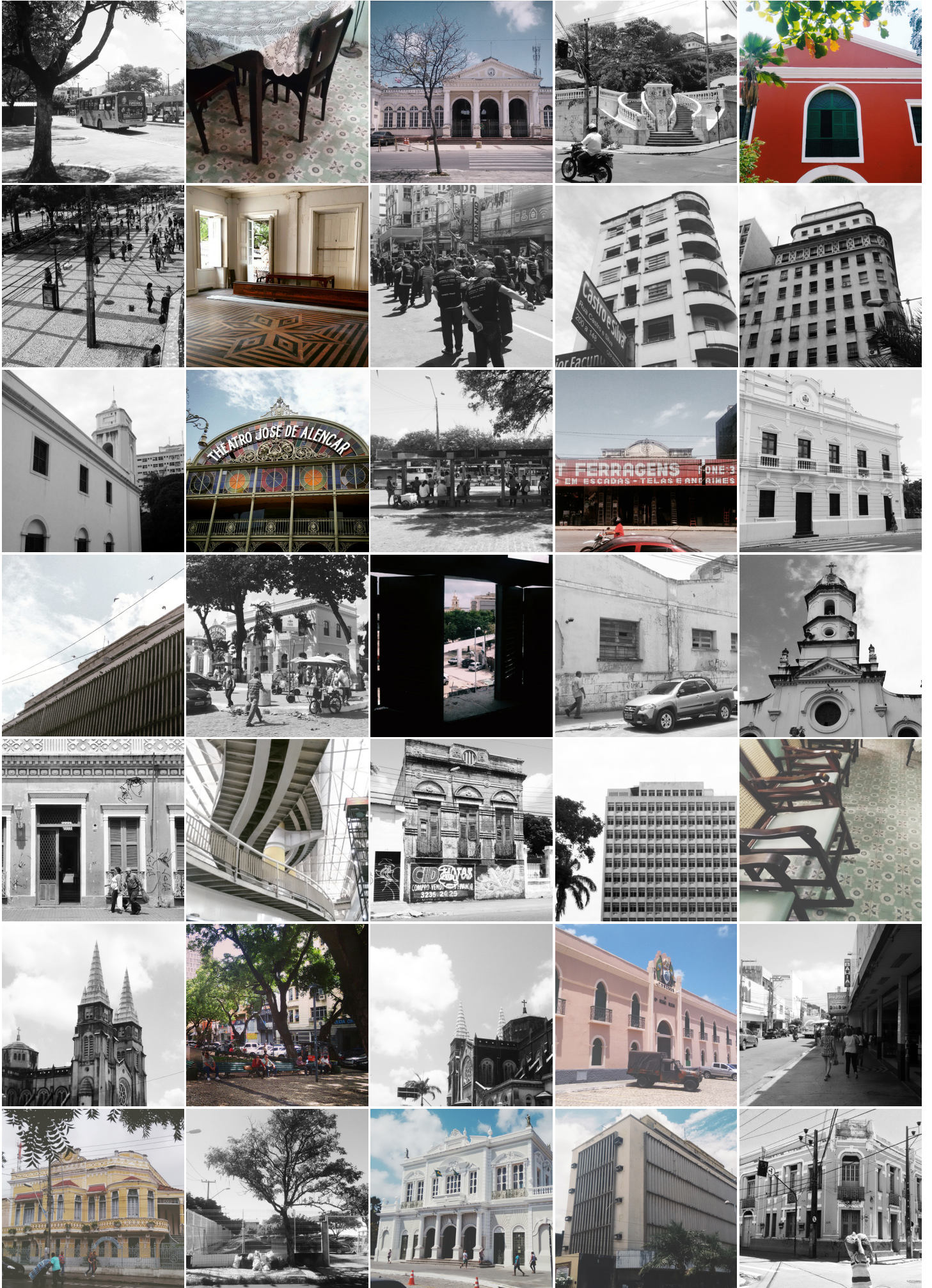
## **COLEÇÃO**

Durante os meus 13 meses de trabalho explorei e vivi o espaço urbano do Centro. Essa vivência me permitiu abrir uma coleção de imagens em meu perfil do Instagram, no qual Fortaleza foi vista e descoberta por centenas de pessoas ao redor do mundo. Exponho nessas últimas páginas uma parte dessa coleção. Para uma experiência virtual, acesse @brunolimaroque











## Bibliografia

- ANDRADE, M. J. S. **Fortaleza em perspectiva histórica: poder e iniciativa privada na apropriação e produção material da cidade (1810-1933)**. 2012. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2012.
- BERNAL, M. C. C. **Centro de Fortaleza: reabilitação urbana para quem?**. Mercator, Fortaleza, v.4, n.7, p. 49-56, 2005. Disponível em <www.mercator.ufc.br>
- BRASIL. **Estatuto da Cidade: guia para implementação pelos municípios e cidadãos**. Brasília, 2001.
- CASTRO, José Liberal de. **Fatores de localização e expansão da cidade de Fortaleza**. Fortaleza, Imprensa Universitária, UFC, 1977
- DIÓGENES, Beatriz Helena Bezerra Nogueira. **A centralidade da Aldeota como expressão da dinâmica intra-urbana de Fortaleza**. 2005. Dissertação (Mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- DEL RIO, Vicente. **Desenho urbano e revitalização na área portuária do Rio de Janeiro: a contribuição do estudo da percepção ambiental**. Tese de doutorado. FAU-USP, São Paulo, 1991.
- FERNANDES, Francisco Ricardo Cavalcanti. **Transformações espaciais no centro de Fortaleza: estudo crítico das perspectivas de renovação urbana**. 2004. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - PRODEMA, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2004.
- JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2009.
- LYNCH, Kevin. **A Imagem da cidade**. São Paulo: Liv. Martins Fontes, 1997.
- MENEZES, E. D. B. de. **ARQUITETURA: Expressão Simbólica do Poder?** - Série Estudos e Pesquisas, 11 - Fortaleza: Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociais - UFC, 1988. 27 p.
- NESBITT, Kate (Org.). **Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica 1965-1995**. 2. ed. rev. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2008.
- PAIVA, Ricardo Alexandre. **Entre o Mar e o Sertão: Paisagem e memória no Centro de Fortaleza**. 2005. Dissertação (Mestrado em Paisagem e Ambiente da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **Bases para projeto estrutural na arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Zigurate, 2008.

ROBBA, Fabio. **Praças brasileiras =: Public squares in Brazil**. São Paulo: Edusp: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. **A cidade como um jogo de cartas**. Niterói, [RJ]: EDUFF; 1988. São Paulo: Projeto Editores

SOUSA, A. G. A. **Arquitetura neoclássica e cotidiano social do centro histórico de Fortaleza: da Belle Époque ao ocaso do início do século XXI**. 2012. Tese (Doutorado em Arte e Tecnologia da Imagem) - PPGA-Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

PASQUOTTO, G. B.; OLIVEIRA, M. R. da S. **As periodizações nas intervenções urbanas: uma análise das classificações de “Vargas & Castilho”, “Boyer” e “Simões Jr.”**. Labor & Engenho, Campinas [Brasil], v.4, n.3, p.29-43, 2010. Disponível em <[www.conpadre.org](http://www.conpadre.org)> e <[www.labore.fec.unicamp.br](http://www.labore.fec.unicamp.br)>.

WAISMAN, Marina. **O interior da história: historiografia arquitetônica para uso de latino-americano**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. L. H. de. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. 2. ed. rev. atual. Barueri, SP: Manole, 2009.

ZANIRATO, S. H. **A mobilidade nas cidades históricas e a proteção do patrimônio cultural**. Revista Eletrônica de Turismo Cultural. Maringá, v.2, n.2, 2008. Disponível em <[www.eca.usp.br](http://www.eca.usp.br)>. Acesso em 31 ago. 2015.



## **ANOTAÇÕES**